



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

AMANDA DE SOUZA MARQUES

**O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO DO
ESTADO DE SÃO PAULO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA: O
QUE PENSAM OS PROFESSORES**

Londrina
2014

AMANDA DE SOUZA MARQUES

**O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO DO
ESTADO DE SÃO PAULO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA: O
QUE PENSAM OS PROFESSORES**

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista em Educação Física na Educação Básica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ângela Pereira
Teixeira Victoria Palma

Londrina
2014

AMANDA DE SOUZA MARQUES

**O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO DO
ESTADO DE SÃO PAULO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA: O
QUE PENSAM OS PROFESSORES**

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista em Educação Física na Educação Básica.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ângela Pereira Teixeira Victoria
Palma
Universidade Estadual de Londrina

Prof.^o Dr.^o José Augusto Victoria Palma
Universidade Estadual de Londrina

Prof.^a Dr.^a Marilene Cesário
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, fevereiro de 2014.

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, por me conceder a vida e os dons necessários para vivê-la. Aos meus pais: Ruy e Maria, que sempre estiveram ao meu lado ao longo dessa caminhada, e ao meu namorado Rodrigo, por meu auxiliar no término desse processo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por todas as coisas que conquistei, e por mais essa etapa vencida. Graças à Ele pude alcançar os objetivos a que me propus conquistar.

A minha orientadora Prof^a Ângela pelo carinho e atenção dispensados a mim, por todas as broncas e elogios, e principalmente por acreditar que eu fosse capaz, quando nem eu mesma acreditava.

Aos meus pais, por todo o apoio recebido, e principalmente à meu pai, Ruy, por todas as viagens de idas e vindas a Londrina, sem o seu apoio com certeza não teria chegado ao final do curso.

À grande amiga Dora, que me acolheu durante todo o período da pós graduação em sua casa, fazendo com que eu me sentisse sempre bem, sem a sua hospedagem também não poderia ter concluído esse processo.

Aos professores que me concederam as entrevistas, e principalmente por me auxiliarem, já que as entrevistas sempre terminavam em grandes conversas onde pude aprender muito mais sobre o que é ser professor.

Ao meu namorado, Rodrigo, que me auxiliou em todo o processo de construção deste trabalho, me escutando nos momentos tensos e sempre me fazendo acreditar que seria possível.

Aos professores Dr^o José Augusto Victoria Palma e Dr^a Marilene Cesário, carinhosamente chamados pelos seus alunos de Prof Palma e Prof Malila, pela disponibilidade em comporem a banca examinadora do trabalho e faze-lo dele melhor.

MARQUES, Amanda de Souza. **Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física e o que pensam os professores: uma análise da situação.** 2013. 87F. Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina –, Londrina, 2013.

RESUMO

No ano de 2008, buscando efetivar uma das dez ações propostas para a melhoria da Educação do Estado de São Paulo, a Secretaria da Educação do Estado, SEE/SP, implantou uma Proposta Curricular na rede de Ensino Pública Estadual. A partir do momento de sua implantação, os professores passaram a atuar na sala de acordo com as novas concepções e objetivos propostos pelo documento. No ano de 2010 a SEE/SP, efetiva a implantação da então proposta, passando o documento a ser chamado de Currículo do Estado de São Paulo. Neste documento a disciplina Educação Física esta inserida na área de conhecimento: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. o estudo teve como objetivo geral verificar a mapear o entendimento de professores de Educação Física sobre a implementação do Currículo do Estado de São Paulo. Para o alcance do objetivo proposto foram realizadas entrevistas com um roteiro semi-estruturado com quatro professores da rede Estadual de Ensino que atuam no Município de Pirapozinho/SP, no interior do estado. A análise dos resultados apontaram que o processo de implantação do Currículo ainda se encontra em construção. As concepções dos professores são diversificadas com relação aos constructos teóricos. O que se observa é que após 5 anos de sua implantação o Currículo não é algo que está claramente definido entendido pelos professores.

Palavras-chave: Currículo do Estado de São Paulo. Educação Física. Abordagem cultural.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos sujeitos entrevistados	43
-----------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

USAID – United States Agency for International Development

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

SARESP – Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

SEE/SP – Secretaria de Educação do Estado

ATPC – Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPITULO 1	
EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL – SUA TRAJETÓRIA ATÉ A ATUALIDADE	14
CAPITULO 2	
CURRÍCULO: ORGANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO	27
CAPITULO 3	
O CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO	31
3.1 Trajetória de implantação	31
3.2 Componentes do currículo	33
3.3 Concepções acerca do currículo	35
3.4 A Educação Física no Currículo do estado de São Paulo	37
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	42
Perfil dos docentes.....	45
ANÁLISE DOS DADOS	46
a. Concepção sobre Educação Física.....	46
b. Concepção sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICES	63
APÊNDICE A – Termo de Consentimento	64
APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista	66

ANEXOS	69
ANEXO A – Transcrição das Entrevistas	70

INTRODUÇÃO

A educação brasileira, desde o início, até o modelo atual que conhecemos, sofreu e vem sofrendo modificações devido a sua relação com diversos setores, como por exemplo, o político, social e o econômico.

A escola é o espaço frequentado pelos seres humanos, homens e mulheres, que passam praticamente 15 anos dentro de uma instituição escolar, desde a Educação Infantil até a conclusão do Ensino Médio, e após esse período, ainda se deparam com um longo processo educacional, o qual atribuirá uma profissão conforme a escolha de cada um.

Sendo assim a escola é responsável por muitas concepções de vida, sociedade, cultura, que os indivíduos conhecem e adquirem através dela. É na escola, na maioria das vezes, que muitos estudantes têm acesso a diferentes assuntos que estão relacionados com a nossa sociedade.

De acordo com Palma et al (2010, p.20 e p.35), “pelo fato de a escola ser um constructo social, a educação que nela acontece tem uma função sociocultural”, assim “a educação não é uma mera representação da realidade, mas está imbricada no conjunto das ações humanas e deveria ser um meio social de possibilitar a compreensão das múltiplas formas de refletir, elaborar e produzir conhecimentos”.

Para que se cumpra esse papel atribuído a escola, é importante se ter um documento que possa orientar o corpo docente, com relação ao conteúdo a ser ensinado, sobre as concepções de mundo, sociedade, homem, avaliação, entre outros, que devem ser abordados, pelo professor, durante o processo ensino e aprendizagem, quais finalidades devem ser atingidas, entre outros aspectos importantes para a concretização de todas essas ações. Entra em cena então o “Projeto Político Pedagógico”.

Dessa maneira, em 2008 o governo do estado de São Paulo apresentou aos seus professores, do Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, a qual a partir de 2010 tornou-se Currículo do Estado de São Paulo, tendo como objetivo organizar o setor da educação do estado.

Essa proposta foi apresentada primeiramente a todos os professores em 2008 e no ano seguinte foi implantado em toda a rede de ensino estadual através dos Cadernos do Aluno, material didático da proposta em questão.

Passado um ano da efetiva implantação da Proposta na Rede de Ensino, exatamente no ano de 2010, eu estava cursando o terceiro ano da graduação em Educação Física/licenciatura, e durante a realização do estágio obrigatório nos níveis de ensino Fundamental II e Médio, os quais são contemplados pelo Currículo do Estado de São Paulo, pude observar que, alguns dos professores, que cederam suas turmas para eu realizar o estágio, não se utilizavam da proposta na construção de suas aulas.

Observando as aulas e conversando com os mesmos percebi que alguns não se preocupavam em conhecer a proposta efetivamente, negando-a de imediato, outros tentavam adaptar suas aulas de acordo com os conteúdos propostos, tentando caminhar o mais próximo possível do que se é apresentado e outros tinham uma visão de que era para se seguir didaticamente a proposta independente do que se era pedido.

Passaram-se alguns anos e na Pós-graduação veio à oportunidade de estudar sobre o tema, buscando compreender os professores e suas concepções em relação ao Currículo do Estado de São Paulo.

Diante do exposto elaboramos a seguinte questão para nortear este estudo: Qual o entendimento dos professores sobre a implementação do Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física?

Dessa maneira o estudo em questão tem por objetivo geral mapear o entendimento de professores de Educação Física sobre a implementação do Currículo do Estado de São Paulo. Nos objetivos específicos elencamos os seguintes: identificar a compreensão dos professores sobre a teoria educacional e filosófica que estrutura o Currículo da Educação Física do Estado de São Paulo e mapear indicadores que demonstram a real situação do desenvolvimento da Proposta Curricular.

Para dar conta do problema inicial e alcançar os objetivos propostos percorremos um constructo teórico da seguinte forma: no primeiro capítulo foi abordado o tema da história da Educação Física no Brasil. Partiu-se da introdução do conteúdo no currículo escolar brasileiro até os dias atuais, sendo destacadas as

tendências e abordagens que caracterizaram cada período. Abordou-se ainda sobre o processo concepção culturalista da área, como a área se vê atualmente e as principais tendências e atores que abordam a Educação Física sob essas perspectivas.

Em seguida no capítulo dois foi discutido o tema currículo e suas características: sua definição, como deve ocorrer a sua construção, em quais bases devem estar fundamentadas, quais suas perspectivas e função.

O terceiro e último capítulo trata do Currículo do Estado de São Paulo. Neste é abordado como ocorreu sua implantação no âmbito escolar, quais concepções o documento traz, qual a finalidade da sua implantação, como está estruturado e suas demais características.

1. EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL – SUA TRAJETÓRIA ATÉ A ATUALIDADE

A história da Educação Física no Brasil inicia sua trajetória no século XIX. De acordo com Soares “o século XIX é particularmente importante para o entendimento da área, uma vez que é neste século que se elaboram conceitos básicos sobre o corpo e sobre sua utilização enquanto força de trabalho” (1994 apud PALMA et al. 2010, p.37).

Seu início ocorre sobre forte influência militar, Castellani Filho (2013), aponta que as instituições militares, seguindo a filosofia positivista, utilizavam-se da Educação Física “para o forjar daquele indivíduo “forte”, “saudável”, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país” (2013, p.30).

Seguindo o pensamento de educação do físico, para obtenção de uma boa saúde corporal, uniram-se aos militares os médicos higienistas que se consideravam “a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da “nova” família brasileira” (CASTELLANI FILHO, 2013, p.30). Os militares e os médicos, pela classe social que ocupavam e pelo conhecimento que possuíam, eram muito respeitados pela sociedade, já que eram conhecedores da ciência e sabiam o que fazia bem ou mal ao corpo do homem. Nesse contexto a Educação Física foi construída sob um patamar que enfatizava o cuidar do corpo como um “remédio” para a saúde, isso prejudicou muito a área já que até hoje alguns profissionais trabalham sobre esse enfoque.

A filosofia positivista também pode ser vista no contexto higiênico, assim como a moralidade presente na burguesia, estes estruturados como pilares ao discurso imposto pela chamada medicina social para “corrigir” os corpos, os hábitos e a vida da população (SOARES 2004 apud AMUSQUIVAR, 2010, p.25).

Dessa forma “a higiene conseguiu impor à família uma Educação Física, Moral, Intelectual e Sexual inspirada nos preceitos sanitários da época.” (CASTELLANI FILHO, 2013, p.32-33). Para os higienistas, a Educação Física tinha como finalidade criar corpos com caráter saudável, vigoroso e harmônico, buscando

de certa forma manter a sociedade o mais eugênica possível, marginalizando os que não se adequassem ao modelo corporal criado por estes.

A Educação Física entra na educação escolar por meio dos higienistas, sob o nome de Ginástica, estes compreendiam a educação escolar como uma parte da educação familiar. O que não se esperava é que ela fosse tão mal recebida pelos pais da elite, um pouco menos para os pais dos alunos do sexo masculino e historicamente pelos pais do sexo feminino, que não atribuíam a ela o mesmo valor que as praticas de caráter intelectual (CASTELLANI FILHO, 2013).

Segundo Palma et al (2010, p.39), esse pensamento de colaborar para uma melhor formação do corpo, “como meio de formar o homem para o pudor, para a urbanidade e para o asseio” tinha como um dos principais defensores Rui Barbosa, um dos responsáveis pela implantação da Educação Física nas escolas.

O parecer de Rui Barbosa, no Projeto de nº 224, de 12 de setembro de 1882 foi de total importância para a implementação de tal área no âmbito estudantil, já que neste, o mesmo

[...] deu à Educação Física um destaque ímpar em seu pronunciamento, terminando por sintetizá-lo em propostas que foram desde a instituição de uma sessão especial de ginástica em escola normal [...] até a equiparação, em categoria e autoridade, dos professores de ginástica aos de todas as outras disciplinas [...] passando pela proposta de inclusão da ginástica nos programas escolares como matéria de estudo, em horas distintas das do recreio e depois das aulas. (CASTELLANI FILHO, 2013, p.36-37).

Tal parecer continha uma visão dualista do ser humano, no qual a matéria do corpo está sujeito ao espírito servindo a este de apoio. Dessa forma sob esse pensamento a Igreja Católica se contrapôs a Educação Física, justificando que a mesma elevava o corpo e não o espírito. (CASTELLANI FILHO, 2013)

Dessa maneira pode-se dizer que muitas tentativas de inserir a Educação Física no âmbito escolar estavam relacionadas com a questão da eugeniação da raça brasileira. Bracht afirma que

[...] o nascimento da EF se deu, por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e, por outro, foi também legitimado pelo conhecimento medico científico do corpo que referendava as possibilidades a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo. [...] (BRACHT, 1999, p.73).

Sendo assim os Parâmetros Curriculares Nacionais– PCN's destaca que o vínculo entre a Educação Física, os militares e a classe médica “foram determinantes tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada” (BRASIL, 2001, p.19).

Para Antunes e Gebran (2010), “a influência do militarismo e da medicina na Educação Física contribuiu para uma aprendizagem mecânica sem reflexão. Neste contexto a disciplina era utilizada na incorporação de normas e valores”. Nesse período, a preocupação maior dos que detinham o poder, estava em “adestrar” os corpos. O importante era conceber pessoas com um bom físico e disciplinadas quanto às regras da sociedade, dessa forma o rígido comando dos militares e o saber científico dos médicos apenas cuidavam do físico ignorando o ser de maneira integral, como um todo.

A partir da década de 20, no século XX, com as reformas educacionais, a Educação Física passa a ser contemplado como componente curricular do primário e secundário, nos dias atuais corresponde ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio, sendo adotado como método de ensino o Método Frances sob o nome de Regulamento Geral de Educação Física. Esse método trazido pelos militares franceses ocupou o lugar do método utilizado desde 1860, o Alemão, introduzido no país por Pedro Guilhermino Meyer, nomeado alferes do Estado Maior (CASTELLANI FILHO, 2013).

De acordo com os PCN's

No início deste século, a Educação Física, ainda sob o nome de ginástica, foi incluída nos currículos dos Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo. Nessa mesma época a educação brasileira sofria uma forte influência do movimento escola-novista, que evidenciou a importância da Educação Física no desenvolvimento integral do ser humano. (BRASIL, 2001, p.20)

A Educação Física nesse período seguia princípios biológicos baseados na anatomia e na fisiologia, que de acordo com Soares (2004 apud AMUSQUIVAR, 2010. p.26), eram as únicas bases consideradas científicas na época. Sendo assim Amusquivar (2010), conclui que “deste modo, os primeiros discursos difundidos na época, para a introdução da Educação Física nas escolas, foram influenciados e fundamentados, de maneira hegemônica, pelo conhecimento científico de natureza biológica”. A Educação Física estando apoiada em bases de

caráter biológico priorizava apenas o “corpo físico”, a formação/construção de um corpo forte, saudável, sendo até hoje esses princípios utilizados em muitos cursos de formação superior e uma das principais tendências entre os cursos de bacharelado na área na atualidade.

Na década de 30, sob a influência das ideologias que ditavam a eugenia da raça, a Educação Física continua atrelada a esse pensamento eugênico, sendo o exército o principal responsável por disseminar o novo ideal a ela atribuído.

Em 1937, a Educação Física passou a ter caráter obrigatório em todo o Brasil, através da Lei Constitucional nº1 da Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de Novembro daquele ano, estando relacionada à força de trabalho (CASTELLANI FILHO, 2013; BRASIL, 2001; PALMA et al, 2010).

A finalidade da área era promover a disciplina moral e o adestramento físico “como maneira de preparar a juventude para a defesa da nação e para o cumprimento dos deveres com a economia” (BRASIL, 2001, p21), sendo assim, a Educação Física passa a ser instrumento necessário para o desenvolvimento econômico do país, pois a partir dos discursos disseminados por ela, a sociedade ao aderir a prática das atividades físicas, estariam disciplinadas e corporalmente saudáveis para desenvolver suas funções trabalhistas.

Ainda nesse mesmo período o Brasil sofreu uma mudança significativa com o desenvolvimento das indústrias, da urbanização e o estabelecimento do Estado Novo, a Educação Física passou a ter um novo caráter o de promover a melhoria da força e da capacidade produtiva do trabalhador, assim como o espírito de cooperação em prol de todos (BRASIL, 2001, p.21).

Assim Castellani Filho (2013), cita um trecho do discurso do então ministro da Educação durante o Estado Novo, Gustavo Capanema que diz

[...] quando dizemos que a Educação Física ficará ao serviço da nação, queremos significar que ela, longe de ser neutra, deve tomar partido, ou melhor, deve reger-se por uma filosofia e seguir uma tabua de valores, deve reger-se pelo sistema das diretrizes morais, políticas e econômicas, que formam a base ideológica da nação, e que, por isto, estão sob a guarda, o controle ou a defesa do Estado. (CASTELLANI FILHO, 2013, p.65)

Nesse cenário, portanto, a Educação Física tem atribuída não só o papel de cuidar dos corpos físicos dos brasileiros, mas também instigar nesses os valores patrióticos por meio da disciplina militar, em 1939 é fundada a primeira

escola civil para a formação de professores de Educação Física sob o nome de Escola Nacional de Educação Física e Desportos, na Universidade do Brasil, (CASTELLANI FILHO, 2013; PALMA et al, 2010) atualmente chamada de Escola de Educação Física e Desporto estando localizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Com a queda do Estado Novo em 1940, findando-se em 45, entram em cena novas tendências, que atribuem a Educação Física um novo papel, dessa forma de acordo com Palma et al (2010, p.40), “a identidade da Educação Física modificava-se substancialmente”.

A Educação Física além de ser obrigatória nos ensinos primários e secundários passou a fazer parte também do Ensino Industrial, em 1942; dos cursos comerciais, em 1943; e em 1946 do Ensino Agrícola. Fora da rede oficial de ensino a Educação Física passou “através de sua ação, colaborar para que a extensão do controle sobre o trabalhador [...] se desse para além de seu tempo de trabalho [...]” (CASTELLANI FILHO, 2013, p. 74), ou seja, orientar o trabalhador nas suas horas de folga, ocupando o seu “tempo livre” com atividades que, mesmo que de maneira indireta, possibilitassem a melhoria da sua capacidade de produção, sendo assim todos os benefícios atribuídos a pratica da atividade física estariam voltados para um objetivo maior que seria o aumento de sua produção fabril.

Sob esse ponto de vista, o esporte foi difundido dentro das empresas que buscavam, através dele, “unir” os seus trabalhadores, tendo como principal função sociabilizar estes e compensa-los do desgaste de forças durante o trabalho fabril promovendo-lhes o bem estar, assim como, outros quesitos de seus interesses (CASTELLANI FILHO, 2013).

Com o fim do Estado Novo, surgem novas tendências para o desenvolvimento da educação, sendo assim o fenômeno esportivo chega à escola, por meio da Educação Física, com a introdução do “Método Desportivo Generalizado”, trazido para o Brasil por Augusto Listello. Esse método adotado estava em contraposição ao método ginástico tradicional até então utilizado pelos professores de Educação Física - que tinha caráter disciplinador e era focado na repetição sistêmica de movimentos o qual colocava o esporte como conteúdo nas aulas, incorporando-o a objetivos e práticas pedagógicas tendo destaque o aspecto lúdico. O método tinha como objetivos “(a) iniciar nos diferentes esportes; (b) orientar

para as especializações através do desenvolvimento e aperfeiçoamento das atitudes e gestos; (c) desenvolver o gosto pelo belo, pelo esforço e performance; e (d) provocar as necessidades de higiene” (BETTI, 1991, p.98 apud AMUSQUIVAR, 2010, p. 27)

Sendo assim, de acordo com Bracht

A pedagogia da EF incorporou, sem necessidades de mudar seus princípios mais fundamentais, essa “nova” técnica corporal, o esporte, agregando agora, em virtude das intersecções sociais (principalmente políticas) desse fenômeno, novos sentidos/significados, como, por exemplo, preparar as novas gerações para representar o país no campo esportivo (internacional) (1999, p.75).

Com a evolução da Republica, sai de cena a filosofia positivista, e entra em cartaz as ideias da United State Agency for Internacional Development - USAID¹, já que desde 1950 o Brasil vinha em tramites de acordos com as agencias americanas sendo estes consolidados em 1961, Sendo que neste mesmo ano promulga-se a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional², que se limitou a organização escolar, regulamentando o funcionamento e controle do que havia implantado até aquela ocasião (CASTELLANI FILHO, 2013). Seguindo os interesses dos investidores, a educação passa a ser orientada por uma tendência tecnicista, que buscava ajustar a educação de acordo com as exigências do setor industrial, passando assim o ensino a estar voltado objetivamente para a produção de mão de obra qualificada para tal mercado. Para Castellani Filho (2013)

Explicitava-se tal tendência tecnicista na incorporação, por parte dos responsáveis pela definição da política educacional, de um entendimento do sistema educacional associado, quase que mecanicamente, à qualificação profissional, pautado em parâmetros fixados por uma formação técnico-profissionalizante respaldada na concepção analítica de Educação – pertencente ao quadro das Teorias Acríticas de Filosofia da Educação – conforme classificação de Saviani – geradora de posturas despidas de criticidade, apoiada e paralelamente ratificadora do modelo tecnocrático de desenvolvimento, traduzido, em termos de Política educacional, na Teoria do Capital Humano, referencial teórico do tecnocratismo educacional. (2013, p. 81-82).

Na década de 70 a Educação Física continua sob as influências higienista, militar e também esportiva, tem atribuídas funções relacionadas à

¹ É uma agência de assessoria norte americana que veio contratado pelo Ministério de Educação e Cultura do Brasil para elaborar a política e as diretrizes educacionais.

² Promulgada no dia 20 de Dezembro de 1961, numero 4024/61.

manutenção da ordem e do progresso do país, como também a formação de jovens fortes e saudáveis para compor o exército nacional e desmobilizar a forças políticas contrárias. Aliada a esse objetivo as atividades esportivas ganharam espaço, praticamente como conteúdos exclusivos da Educação Física, sendo inserida no currículo do ensino de Educação Física a partir da 5ª série, no qual tinha como objetivo a descoberta de novos talentos para representar o país nas competições internacionais.

Dessa maneira, a Educação Física adere a um caráter instrumental, que busca preparar, recuperar e manter a força de trabalho, ou melhor, busca promover o desempenho técnico e físico do estudante, de forma a fornecer ao mercado indivíduos fisicamente adestrados e capacitados, passa então a ser significada meramente como atividade, sem fim reflexivo, priorizando apenas o “fazer pelo fazer”, tendo como finalidade apenas a “educação do físico” baseado em uma concepção de saúde biofisiológica. (BRASIL, 2001; CASTELLANI FILHO, 2013).

Antunes e Gebran (2010), ainda apontam que

No final da década de 70, a Educação Física conta com novos movimentos cada qual com sua especificidade, porém, todos tendo em comum a tentativa de romper com os modelos anteriores que privilegiavam a reprodução da técnica esportiva. Tais modelos são considerados mecanicistas, por estimular a prática mecânica (sem conscientização das finalidades advindas da prática corporal, mas visando unicamente a competição e a vitória), e tecnicista, por racionalizar os meios e técnicas (na busca da vitória, a repetição e o aperfeiçoamento técnico eram exacerbados) (2010, p.125).

A Educação Física, ao final da década de 70, começa a ganhar novos personagens e novas tendências pedagógicas começam a se fundamentar, os olhares se voltam para área escolar que começa a deixar o campo da ciência biológica para passar a fazer parte do campo social, dando a esta uma “visão de uma Educação Física mais humanista” (PALMA et al, 2010, p.42).

Seguindo essa perspectiva humanista, é implantado o movimento “Esporte para Todos”, que buscava fazer com que o esporte fosse acessível para toda a sociedade, estando atrelados a questão econômica, e indo na contramão do esporte de rendimento. Outro movimento que também ganha destaque nesse período é a psicomotricidade, que tomou como base a relação entre o

desenvolvimento cognitivo e motor, criticando a perspectiva dualista e tecnicista até então vivida (PALMA et al, 2010).

Sendo assim, a Educação Física depara-se entre dois pontos de vista, uma tecnicista e a outra, embora muito timidamente, tentando avançar no dualismo. No entanto, nenhuma dessas visões corresponde, de maneira íntegra, com a identidade desejada, colocando-a, pelos pesquisadores da área, nesse momento, uma crise epistemológica.

Na década de 80, para alcançar o objetivo educacional, durante a prática pedagógica do modelo adotado até então, começam a serem discutidas, pelos pesquisadores da área novas concepções isso faz com que a Educação Física entre em crise, tanto nos seus projetos, como nos seus discursos. (BRASIL, 2001).

O retorno dos professores que haviam ido ao exterior dar continuidade aos seus estudos, as primeiras publicações científicas da área, o início dos primeiros cursos de pós-graduação e a promoção de eventos científicos, ocasionaram novas discussões sobre o caminho a ser percorrido pela Educação Física na escola. Esses acontecimentos contribuíram para o repensar da área como os profissionais da área deveriam atuar para que ela fosse vista como área de conhecimento que auxiliasse na formação do ser humano. (BRASIL, 2001; CASTELLANI FILHO, 2013).

Essas discussões tiveram um caráter pedagógico apoiado por influência das ciências humanas, tendo destaque a sociologia e a filosofia da educação, o que constitui em “uma corrente que inicialmente foi chamada de revolucionária, mas que também foi denominada de crítica e progressista” (BRACHT, 1999, p.78).

Essa relação entre a Educação Física e a sociedade, é, portanto discutida a partir de teorias que questionavam seu papel e sua dimensão política. Com isso a Educação Física passa por uma mudança de enfoque que reflete na natureza da área, nos objetivos, nos conteúdos e nos seus pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2001).

Os PCN's (2001) ressaltam que essas mudanças geraram transformações em dois aspectos: no primeiro foram enfatizadas diversas dimensões – psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas – que passaram a ver o aluno de maneira integral, ou seja, como um todo. No segundo aspecto vieram ao

encontro, objetivos educacionais mais vastos, sem restrições, que atendiam além do físico, os conteúdos se tornaram diversificados, atendendo não só o esporte e os exercícios ginásticos, e os pressupostos pedagógicos perderam o caráter de adestramento e passaram a ser mais humanos.

De acordo com Daolio (1998 apud Amusquivar, 2010, p.28), “essa ruptura natureza/cultura na Educação Física foi marcada por um debate mais político do que acadêmico” e que isto acabou por gerar grupos opostos, reacionários – baseados nas ciências biológicas; e os progressistas – apoiados nas ciências sociais ou humanas.

Esses questionamentos e debates da área resultam em novas propostas pedagógicas, que seguindo as tendências adotadas por seus autores acabam por terem características próprias.

Bracht (1999, p.78), afirma que “embora a prática pedagógica ainda resista a mudanças, ou seja, a prática acontece ainda balizada pelo paradigma da aptidão física e esportiva, várias propostas pedagógicas foram gestadas nas últimas duas décadas e se colocam hoje como alternativas.”

Daolio (2004, p.09), diz “pensar a Educação Física a partir de referenciais das ciências humanas traz necessariamente a discussão do conceito de "cultura" para uma área em que isso era até há pouco tempo inexistente”.

Segundo o autor,

a partir de fins da década de 1980, vários autores da educação física brasileira passaram a considerar em seus trabalhos a dimensão cultural, fato que tem se mostrado dos mais positivos, uma vez que até há poucos anos o referencial quase exclusivo para discutir a área provinha das ciências naturais. (DAOLIO, 2003, p.116)

Apoiados nesse conceito de cultura é que alguns autores formularam novas propostas como forma de orientar os estudos e o processo de ensino-aprendizagem na área, qualificando a Educação Física de maneira mais humana, de tal forma que busque a aprendizagem do indivíduo de forma integral e não mecânica.

Sob esse ponto de vista podemos citar alguns autores que contribuíram para a mudança do paradigma da Educação Física, antes vista apenas sob o enfoque biológico nesse momento há um esforço e engajamento para os primeiros passos, favorecendo uma ação para a formação integral do indivíduo, ou seja, valorizando as dimensões: cognitiva, motora, moral, social, cultural e afetiva.

Podemos citar os seguintes autores que colaboraram com pesquisas para esse entendimento da área: Jocimar Daolio, João Batista Freire, Mauro Betti, Carmem Soares et al, Elenor Kunz, Manuel Sergio, Ângela Palma et al, entre outros, cada um desses autores busca, de maneira impar, colaborar para a construção de uma nova práxis pedagógica na área.

Para Daolio a Educação Física escolar deve ser abordada sobre uma perspectiva “Plural” ou “Cultural”. Nessa abordagem Daolio (1996; 2003), aponta que a Educação Física deve atender a todos, sem exclusão por características físicas ou qualquer outra, já que para ele a Educação Física é parte da cultura humana e deve abranger “todas as formas da chamada cultura corporal” (1996, p. 41).

De acordo com o autor os objetivos para a Educação Física não está pautada na aptidão física e nem no rendimento esportivo, mas sim em “atuar sobre o ser humano no que concerne às suas manifestações corporais eminentemente culturais, respeitando e assumindo que a dinâmica cultural é simbólica” (2003, p.125), sendo assim

A Educação Física é considerada como parte da cultura humana, ou seja, ela se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento, criadas pelo homem ao longo de sua história: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes (BARBIERI; PORELLI; MELLO, 2008, p.228).

João Batista Freire trata a Educação Física escolar sobre outra perspectiva, a abordagem trazida pelo autor é considerada por alguns como “construtivista-interacionista” (ANTUNES; GEBRAN, 2010), embora a literatura aponte essa abordagem, o autor não se considera totalmente construtivista e por esse motivo não adere a essa classificação (OLIVEIRA, 1997).

A obra de Freire esta voltada para a cultura infantil, ele propõe trazer para a escola as brincadeiras do mundo infantil, sua proposta é baseada na psicologia do desenvolvimento, apoia-se no conhecimento internalizado na criança como ponto de partida para a construção de novos saberes e considera a cultura como um aspecto intrínseco ao individuo expresso por suas ações na sociedade. (BRACHT, 1999; DAOLIO, 2003).

Freire dá destaque à dimensão lúdica, sendo esta a característica principal das atividades em sala de aula - os jogos e as brincadeiras - se pauta,

teoricamente, nos princípios da motricidade humana. Busca ensinar as habilidades presentes dentro da cultura das próprias crianças, de modo que esta seja capaz de produzir conhecimento significativo, ~~também~~ propondo um resgate da cultura das atividades que fazem parte do contexto infantil. (OLIVEIRA, 1997).

O autor Mauro Betti propõe uma abordagem sistêmica na qual compreende a Educação Física como um sistema hierárquico aberto no qual há certo controle das instituições superiores sobre as inferiores (DARIDO, 2003). De acordo com o autor a finalidade da educação Física para o Ensino Fundamental, seria

Introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e praticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

Sendo assim, muito além das habilidades e capacidades motoras a ser apreendidas. O aluno deve aprender a como se organizar de forma, a praticar essas atividades em outros contextos sociais, compreendendo os significados dessas práticas, possibilitando desenvolver atitudes positivas condizentes a sua ação motora, proporcionando o conhecimento, a compreensão e a análise cognitiva relacionados cultura corporal de movimento.

Para o Ensino Médio, a Educação Física deve proporcionar saberes voltados aos novos interesses dos alunos, utilizando-se de novas características próprias e inovadoras que levem em conta todas as transformações ocorridas com esse individuo nos aspectos cognitivo, motor, cultural, moral, afetivo e social possibilitando a utilização da cultura por meio das ações que forem significativas para eles (BETTI; ZULIANI, 2002).

Dentro da abordagem, o autor propõe alguns princípios para a metodologia da Educação Física escolar, sendo estes: inclusão; diversidade; complexidade e adequação ao aluno (BETTI; ZULIANI, 2002), princípios estes que devem orientar a ação pedagógica do professor em sala de aula.

A abordagem Crítico-superadora, tem por propositores um grupo de estudiosos nomeados como Coletivo de Autores. Essa abordagem tem por base a Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida por Demerval Saviani (BRACHT, 1999). A prioridade, de acordo com esta proposição, não é o desenvolvimento motor,

cognitivo ou afetivo, mas sim a “expressão corporal como linguagem, como conhecimento universal criado pelo homem” (DAOLIO, 2003, p.120). Os jogos, a ginástica, o esporte e a dança, como elementos da cultura corporal devem ser garantidos aos alunos, e entendidos como partes integrantes da sua realidade social (DAOLIO, 2003; OLIVEIRA, 1997).

O Coletivo de Autores propõe uma sistematização do ensino em quatro ciclos de acordo com as séries escolares. Trata do conceito de cultura corporal, mas sem significar as ações, ou seja, sem contextualizar suas práticas. Aborda os conteúdos de maneira historicizada, dando ênfase ao contexto dos fatos e do resgate histórico. (BRACHT, 1999; OLIVEIRA, 1997; DARIDO, 2003).

O autor Elenor Kunz propõe uma abordagem a qual intitula como Crítico-emancipatória. Essa tem por base uma concepção de movimento dialógica, influenciada pela pedagogia de Paulo Freire e pela fenomenologia proposta por Merleau Ponty (ANTUNES, GEBRAN, 2010; BRACHT, 1999). Nesta proposta o movimento humano é entendido como um instrumento de comunicação com a sociedade, através dele pretende-se desenvolver capacidades críticas, de forma que os alunos “sejam capaz de questionar e analisar as diversas realidades, onde a emancipação pode ser entendida com um processo de crescimento nas capacidades racionais, críticas e na ação sociocultural e esportiva” (SILVA; PALMA, 2005, p. 15), ou seja, desenvolver a função social e política.

Além disso, a abordagem objetiva que o individuo conheça e realize o movimento de maneira consciente, sem estar preso as estruturas impostas por vontades alheias, atribuindo uma nova função ao movimento (OLIVEIRA, 1997), assim como “proporcionar ao aluno conhecimentos que transcendam apenas os da pratica esportiva” (BARBIERI; PORELLI; MELLO, 2008, p. 231).

Kunz propõe como metodologia para a abordagem “categorias de ação: trabalho, interação e linguagem” (1994 apud in OLIVEIRA, 1997, p.26), para isso ele propõe que uma aula deve ter: arranjo material, transcendência de limites pela experimentação, transcendência de limites pela aprendizagem e transcendência de limites criando (OLIVEIRA, 1997).

Para Araújo et al (2010, p.02), “na perspectiva de um ‘se-movimentar’, a conduta dos sujeitos em ação deve ser analisada como um acontecimento relacional numa referencia situacional-pessoal”, ou seja, um se-

movimentar de um indivíduo com uma história, um contexto, uma vida, uma classe social.

Enquanto os autores citados anteriormente propõem abordagens pedagógicas para a Educação Física, Manuel Sérgio apresenta não uma abordagem pedagógica, mas um corte epistemológico para a área, uma nova ciência, a Motricidade Humana, ou seja, para além do físico tão só, da qual decorrerá uma vertente pedagógica, que preliminarmente, ele denomina de Educação Motora e esta pautada em um novo paradigma baseado na complexidade das relações e dos conhecimentos.

Manuel Sérgio (1999, p.26 apud in SOUZA, 2012), diz que “a Motricidade Humana, entendida como ciência independente, [...] estuda o ser humano, no movimento intencional da transcendência”, e é através da intencionalidade de movimento, produzido pelo homem, que a Motricidade Humana, busca transcende-los ao conhecimento, de forma que o homem seja visto como ser único, indivisível, produtor de gestos que não se repetem e que possuem uma grande significação. “Para a Motricidade Humana, o homem, corpo, sociedade e a cultura, desejo, interagem numa relação de interdependência profunda” (SERGIO, 2004 apud in SOUZA, 2012, p.97).

Sendo assim, para a Motricidade Humana, o ser humano é ao mesmo tempo, objeto e sujeito, produto e produtor do conhecimento, valorizando dessa forma a tomada de consciência do aluno como sujeito de seu processo que busca através da intencionalidade superar limites em todos os sentidos (SOUZA, 2012).

Baseados nos estudos de Manuel Sérgio, Palma et al (2010), propõe a Educação Física como matéria responsável pelo ensino do movimento culturalmente construído, se valendo como referência da Motricidade Humana. Esse grupo de autores propõe uma didatização dos conteúdos da Educação Física em 05 eixos de conhecimentos que são: o movimento e a corporeidade, o movimento em ritmo e expressão, o movimento e a saúde, o movimento e os jogos, o movimento e o esporte. Essa proposta de sistematização pode ser encontrada no livro dos autores intitulado Educação física e a organização curricular: Educação infantil, ensino fundamental, ensino médio.

Essas teorias orientam e favorecem a construção dos currículos escolares, já que é por meio delas que o professor constroem as concepções de: ensino-aprendizagem, escola, professor, aluno, Educação Física, avaliação, metodologias e como o ensino deverá ser estruturado. Por essa razão que é tão importante ao professor ter um profundo conhecimento sobre as questões da docência e os conteúdos específicos, ou seja, no momento que irá participar da elaboração, avaliação do currículo, bem como colocá-lo em prática, no momento da intervenção, esses conhecimentos serão fundamentais.

2. CURRÍCULO: ORGANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO

O currículo é parte integrante de todas as instituições de ensino. É por meio da matriz curricular que orientam a organização das disciplinas a serem ministradas em cada nível escolar. A matriz curricular é o documento oficial da escola e orientadora do trabalho docente de modo que é através dela que são determinados: visão de homem, mundo, sociedade, escola, estudante, objetivos educacionais e pedagógicos, metodologia, conteúdos a serem ministrados e a avaliação do processo ensino-aprendizagem, pode-se dizer que o currículo é a base norteadora do processo de ensinar aprender.

De acordo com Pacheco (2005 apud in BERTONI, 2013, p.66), o currículo pode ser definido de várias formas dentro do âmbito educacional, como por exemplo:

[...]
- organização do ensino, querendo dizer o mesmo que disciplina [...] conjunto de conteúdos a ensinar e como plano de ação pedagógica, fundamentado e implementado num sistema tecnológico [...] conjunto de todas as experiências planejadas no âmbito da escolarização dos alunos [...] (PACHECO, 2005 apud in BERTONI, 2013, p. 66).

Bertoni (2013) aponta que atualmente a definição que corresponderia à situação da sociedade atual, seria compreender o currículo “como um todo organizado em função de propósitos educativos e de saberes, atitudes, crenças e valores que os intervenientes curriculares trazem consigo e que realizamos no contexto das experiências e dos processos de aprendizagem formais

ou informais” (PACHECO, 2005, p.33 apud in BERTONI, 2013, p. 66), sendo assim, esta significação de currículo baseia-se e aborda a questão cultural e os conhecimentos já adquiridos pelos alunos dentro e fora da escola.

Segundo Veiga Neto (2008), o currículo hoje se encontra em crise. Crise esta revelada “não apenas nos modos pelos quais ele funciona nos mais diferentes níveis de ensino, como, também nas próprias teorizações pedagógicas que o tomam como elemento de análise e problematização” (p.01). Aponta ainda que o currículo está perdendo sua identidade e mais do que ressignificado ele está sendo dissolvido de qualquer imagem/ característica, dada a ele.

O currículo, apesar de muito discutido atualmente, é um elemento que surgiu no final do século XVI, ele “não foi primeiramente inventado e, depois, colocado a favor de uma das frentes que estavam em luta. Ele surgiu como um novo saber – sobre como organizar e colocar em funcionamento outros saberes” (VEIGA NETO, 2008, p.06).

Dessa forma Palma et al (2010, p. 20), diz que o currículo é estruturado de modo que a escola cumpra sua função sociocultural, “garantindo aos estudantes o acesso dos saberes socialmente disponíveis”.

Cesário (2008) relata que

A educação esta intimamente ligada à política da cultura, por isso, o currículo não pode ser entendido apenas como um conjunto imparcial de conhecimentos que aparecem, de alguma forma, nos livros educacionais e nas salas de aula dos diferentes locais de nosso país. Como projeto cultural, a seleção desses saberes esta culturalmente condicionada por ideias, valores, e pressupostos advindos de posições políticas, econômicas e sociais (p. 08).

Além da finalidade do currículo dentro da escola, é importante saber como ele acontece nesse âmbito, como o que está escrito, ou como diz Perrenoud (1995 apud in BERTONI, 2013, p.66) “prescrito”, ou seja, o currículo “formal e sistematizado em proposta de ensino” e todas as suas características, se concretiza, ou ainda de acordo com Palma et al (2010, p.20) “como é transformado em operação, ou seja, ação com significado e intencionalidade”.

O currículo prescrito, citado por Perrenoud (1995 apud in BERTONI, 2013, p.66), também pode ser abordado como Currículo oficial ou explicito, como é apresentado por Palma et al (2010). Esse tipo de currículo é o documento apresentado de forma impressa, aquele que é distribuído nas escolas para estudo.

Segundo Perrenoud (1995 apud in BERTONI, 2013, p 67), temos dentro da escola o currículo real ou manifesto, ou ainda a “manifestação da prática do texto oficial em um contexto concreto, denominado de contexto da realização” (PALMA ET AL, 2010), que não seria unicamente a prática aplicada pelo professor, já que nem sempre aquilo que se planejou acontece da forma como previsto, assim o currículo real seria tudo o que acontece dentro da sala de aula, durante a realização das praticas pensadas e planejadas anteriormente.

Outra visão do currículo é o oculto. O currículo oculto é o que “não está evidente, composto pelas dimensões sociais, políticas, filosóficas e didático-pedagógicas que ficam subjacentes” (PALMA ET AL, 2010, p. 21), ou seja, são as ações que não podemos ver, é algo definido no individuo.

De acordo com Bertoni (2013, p.67), o currículo pode ser entendido “como uma possibilidade aos professores de promover a inúmeras reflexões, que é um espaço de construção do conhecimento no qual faz interações e intermediações sociais, culturais e econômicas”.

A construção do currículo, ou do projeto curricular, encontra-se, na maioria das vezes, atrelada as questões econômicas, políticas, sociais e filosóficas, predominantes na sociedade qual se processo ocorre. São esses fatores que impõem ou determinam o que deve ser ensinado e como deve ocorrer o processo de ensino-aprendizagem da instituição educacional.

Pacheco e Morgado (2013, p.190), afirmam que

O currículo tem sido preferencialmente decidido em função de questões políticas mais imediatas e não propriamente em função das possibilidades reais das escolas, dos professores, dos alunos e da comunidade educativa. Por isso se fala tanto de projecto sem que tenham sido previamente criadas as condições nas estruturas escolares que permitam a sua concretização.

Para Palma et al (2010, p.21), o currículo não é uma construção neutra, pelo fato de que sua construção se dá “por seres sociais e contextualizados”, ou seja o currículo sendo um produto de homens sofre por esses influencias norteadas pelos seus princípios, sejam eles políticos, econômicos, filosóficos, morais ou sociais.

Portanto, pode-se dizer que o currículo é o produto do que a sociedade considera ser importante para o aprendizado do aluno, e não o que os atores do enredo escolar, professores, pedagogos e gestores, consideram

significativo para esse processo. Durante essa construção o contexto sócio cultural no qual a escola está inserida não importa para a definição dos elementos construtores do currículo.

De acordo com Bertoni (2013, p.67), “construir o currículo é intervir, questionar, problematizar no sentido de uma prática pedagógica projetada para uma atuação docente coerente com o contexto real do complexo cotidiano educacional dos dias atuais”.

Sendo assim, a organização do currículo “não fica restrito e limitado a listar conteúdos” (PALMA ET AL, 2010, p.23), mas torná-lo um instrumento de reflexão e crítica, buscando a formação integral do indivíduo.

O currículo pode ser assim entendido como uma prática social, na qual “todos os que dele participam são sujeitos e não objetos” (CESARIO, 2008, p. 57), assim todos os envolvidos no currículo, agem sobre ele e são influenciados por ele, dessa maneira o currículo é materializado na prática pedagógica, sendo traduzido pelos professores e recebido pelos alunos.

O currículo, portanto “direciona, age, influencia e refuta na e para prática pedagógica” (BERTONI, 2013, p.72), ou seja, o currículo é o elemento norteador da prática pedagógica, é construído com/para esse intuito.

Cesário (2008), aponta que

Sendo o currículo a ponte entre a teoria e a ação, entre intenções ou projetos e a realidade, a prática pedagógica se constitui o espaço no qual se planejam as determinações do projeto curricular e se configuram como um meio em que os professores exercem sua autonomia (p. 57).

Desse modo o currículo deve ser algo construído, dentro do âmbito escolar, de modo coletivo, entre os professores, a fim de determinar os fatores importantes que deverão estar presentes nele.

Para Pacheco e Morgado (2013)

Não existe um modelo único de Projecto Curricular de Escola. A sua elaboração deve resultar do consenso dos professores de cada escola e implica, que tomem decisões sobre uma série de elementos inerentes a próprio desenvolvimento curricular, com vista à concretização das intenções educativas para cada ano ou ciclo escolar (p.186).

Dessa forma, um projeto curricular ou currículo para ser construído deve ter todos os professores envolvidos de modo que cada um conheça a sua

realidade contextual e em meio às discussões e debates se chegue ao bom senso de maneira coletiva. Um documento que irá orientar a educação, não pode ser imposto a qualquer instituição educacional, ele deve ser apresentado e refletido para que possa de maneira efetiva ser um norteador das ações pedagógicas em questão.

Seguindo esse princípio pode-se concluir que o Currículo do Estado de São Paulo, necessita de um repensar contínuo, já que atende ao estado todo e neste os elementos culturais são distintos entre localidades por se tratar de pessoas, regiões e demais características diferentes e principalmente por estar relacionado a finalidades políticas.

3. O CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

3.1 TRAJETÓRIA DE IMPLANTAÇÃO

Após os resultados obtidos nas avaliações do rendimento escolar: Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, hoje conhecida como Prova Brasil; Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - SARESP, em 2007, o governo do Estado de São Paulo lança uma nova política educacional, na qual são apresentadas 10 metas a serem alcançadas até 2010, por meio de 10 ações.

A criação do programa “São Paulo faz escola”, que teve como objetivo a implantação de um currículo único para todas as escolas da rede pública estadual de ensino, ocorreu como uma das ações planejadas pelo Estado, visando efetivar algumas metas propostas pelo programa de melhoria da educação. Essa ação seria:

3. Currículo e expectativas de aprendizagem

- Divulgação das propostas curriculares e expectativas de aprendizagem para todas as séries e disciplinas do Ensino Fundamental e Médio em setembro de 2007.

- Consulta à rede e capacitação dos professores de outubro a dezembro de 2007, com a utilização da estrutura da Rede do Saber.

- Implantação das orientações curriculares no planejamento pedagógico de fevereiro de 2008. (FONTE:

<http://www.saopaulo.sp.gov.br/acoed/educacao/metasacoes.htm>)

A partir de então se iniciou o processo de criação da “Proposta Curricular” para o Estado de São Paulo. Em 2007, a Secretaria de Educação do Estado, abriu espaço no site para sugestão da equipe gestora e docentes, sobre experiências de aprendizagem de sucesso.

No ano de 2008 a Secretaria de Estado da Educação iniciou o processo de implantação da Proposta Curricular do Estado, neste momento a SEE/SP tinha como secretária da Educação a senhora Maria Helena Guimarães de Castro que em sua “Carta da Secretária”, texto com o qual é iniciado o referido documento, diz que “colocamos em prática uma nova Proposta Curricular, para atender à necessidade de organização do ensino em todo o Estado [...]” A secretária escreve ainda que a proposta é “uma ação integrada e articulada, cujo objetivo é organizar melhor o sistema educacional de São Paulo”, dando suporte aos professores da rede (SÃO PAULO, 2008).

Em janeiro, deste mesmo ano, durante o encontro de planejamento das atividades da escola a “Proposta Curricular” assim como, seu objetivo, sua concepção, o material e a forma como seria a implantação nas escolas foi apresentada aos dirigentes regionais, aos supervisores de ensino e aos diretores de escola.

O primeiro contato dos docentes e alunos com o material da Proposta se deu no período de 18 de fevereiro a 30 de março do corrente ano. Esse período foi denominado, pela Secretaria da Educação, como Período de Recuperação, já que o principal objetivo era o de recuperar competências que a prova do SARESP do ano de 2005 mostrou que a maioria dos alunos da Rede Estadual não tinha. Para tal, foi enviado aos alunos um encarte que recebeu o nome de “Jornal do Aluno”, no qual continham propostas de atividades a serem realizadas, sendo que neste havia todas as disciplinas, e ao professor a “Revista do Professor”, com a finalidade de orientar o trabalho do professor para a realização dos exercícios propostos no jornal.

Após o período de recuperação a “Revista do Professor” foi renomeada de “Caderno do Professor”, o qual foi enviado à escola a partir do 2º bimestre daquele ano. O “Jornal do Aluno” também passa por reformulações, recebe novo formato e novo nome, passando a ser “Caderno do Aluno” o qual só foi entregue no ano seguinte ao da implantação da Proposta.

A “Proposta Curricular” foi composta por quatro documentos: 1 – Base/apresentação, 2 – Caderno do Gestor, 3 – Caderno do Professor e 4 – Caderno do Aluno.

3.2 COMPONENTES DO CURRÍCULO ESCOLAR DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

O documento de apresentação traz um texto geral, comum a todas as áreas, evidencia a concepção da proposta, sua finalidade, e concepções sobre as áreas de conhecimentos. As áreas foram divididas em quatro, entre as quais foram divididas as disciplinas, sendo organizadas da seguinte forma:

- *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*: Arte, Educação Física, LEM – Inglês, LEM – Espanhol e Língua Portuguesa;
- *Matemática e suas Tecnologias*: Matemática;
- *Ciências Humanas e suas Tecnologias*: Filosofia, Geografia, História e Sociologia;
- *Ciências da Natureza e suas Tecnologias*: Biologia, Ciências, Física e Química. (SÃO PAULO, 2011).

O Caderno do Gestor traz orientações para o plano de avaliação, para a preparação das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo - ATPC, além de todas as atividades a serem realizadas com os docentes.

No Documento 3 - Caderno do Professor esta contido situações de aprendizagem que orientam o trabalho do professor em sala, também estão descritos os conteúdos, as habilidades e as competências a serem alcançadas por série, com orientações em relação a aplicação do conteúdo, o método, as estratégias e as formas de avaliação e recuperação a serem utilizadas.

O documento 4 - Caderno do Aluno apresenta os conteúdos a serem aprendidos no bimestre e alguns itens informativo que serão ensinados, pelo professor, no bimestre. As informações são de tal forma que favorece a reflexão dos alunos em relação a esses assuntos. No caderno estão contidas atividades sobre os conteúdos. Os conteúdos foram divididos em tópicos como podemos ver a seguir:

- *Para começo de conversa* (atividade diagnostica sobre o conteúdo a ser iniciado);

- *Situações de aprendizagem;*
- *Propostas de pesquisa;*
- *Lição de casa;*
- *Para saber mais* (item no qual estão expostos endereços eletrônicos, indicações de leitura e filmes como dicas para o aluno que demonstrar interesse em se aprofundar no assunto);
- *Curiosidades;*
- *Você aprendeu?* (exercícios que tem como objetivo verificar o conhecimento adquirido pelo aluno);
- *Aprendendo a aprender* (dicas sobre diversos temas buscando educar o aluno e sua família);
- *Desafios;* e
- *O que eu aprendi...* (ao final de cada conteúdo existe um espaço no qual o aluno deve escrever aquilo que aprendeu sobre aquele conteúdo)

Os cadernos, tanto do aluno como do professor, apresentam-se divididos por disciplinas e bimestres: Português, Matemática, História, Ciências, Geografia, Inglês, Arte e Educação Física, para o Ensino Fundamental II que corresponde do 6º ao 9º ano e para o Ensino Médio as disciplinas já citadas mais: Química, Física, Espanhol (optativa), Filosofia e Sociologia. Durante o ano letivo cada professor recebe quatro cadernos por disciplina e série que leciona e cada aluno recebem quatro cadernos por disciplina cursada, referentes aos quatro bimestres do ano escolar.

Junto com a implantação do material no âmbito escolar, a Secretaria da Educação criou o cargo de Professor Coordenador, que na ocasião teve atribuída a função pedagógica, foi ele o responsável por apresentar a Proposta Curricular aos professores, sendo orientado pelo documento 2 intitulado “Caderno do Gestor”.

Para a Secretaria da Educação a criação da função da “coordenação pedagógica constitui-se em um dos pilares estruturais da sua atual política de melhoria da qualidade de ensino” e “os Professores Coordenadores devem atuar como gestores implementadores dessa política com os objetivos de:”

- Ampliar o domínio dos conhecimentos e saberes dos alunos, elevando o nível de desempenho escolar evidenciado pelos instrumentos externos e internos de avaliação;

- Intervir na prática de sala de aula, incentivando os docentes a diversificarem as oportunidades de aprendizagem, visando à superação das dificuldades detectadas junto aos alunos;
- Promover o aperfeiçoamento e o desenvolvimento profissional dos professores designados, com vistas à eficácia e à melhoria de seu trabalho. (SÃO PAULO, 2009, p. 06).

A implantação obrigatória da Proposta Curricular foi determinada pela Resolução SE 76 de 07/11/2008, que teve sua publicação no Diário Oficial do Estado em 08/11/2008, no qual o objetivo para tal ação foi:

[...] estabelecer referenciais comuns que atendam ao princípio de garantia de padrão de qualidade previsto pelo inciso IX do artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96; subsidiar as equipes escolares com diretrizes e orientações curriculares comuns que garantam ao aluno acesso aos conteúdos básicos, saberes e competências essenciais e específicas a cada etapa do segmento ou nível de ensino oferecido, [...]

No ano de 2010, a proposta curricular passa por uma reformulação e é intitulada como “Currículo do Estado de São Paulo”. Os documentos 1 e 2 foram enviados a escola no ano de 2011 após a reformulação, nos anos seguintes não houve alterações nos textos, portanto, os mesmos não foram substituídos, mas é possível acessá-los no site da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Já os documentos 3 e 4 são enviados todos os anos as escolas, já que os mesmos são classificados como materiais de consumo.

3.3 CONCEPÇÕES ACERCA DO CURRÍCULO

Por princípios centrais o Currículo do Estado aponta: “a escola que aprende; o currículo como espaço de cultura; as competências como eixo de aprendizagem; a prioridade da competência de leitura e de escrita; a articulação das competências para aprender; e a contextualização no mundo do trabalho” (SÃO PAULO, 2011, p. 12), é sob esses aspectos que se baseia toda a estrutura do documento.

A concepção de ensino-aprendizagem, no currículo, esta baseada no “aprender a aprender”. Embora o termo “aprender a aprender” fique limitado à técnica de ensino ainda assim, avança sobre as abordagens tradicionais. No Currículo do Estado fala-se em aprender a aprender remetendo a autonomia que se

espera que o aluno tenha para gerir sua aprendizagem (SÃO PAULO, 2011). Esta autonomia que o Currículo almeja estaria relacionada à Pedagogia da Autonomia escrita por Paulo Freire, que nos remete ao termo “aprender a pensar”.

Paulo Freire (1996), em sua obra aponta diversos aspectos importantes para que o ensino esteja voltado para uma formação de um educando cidadão, abordando temas desde como deve ocorrer o ensino até como o professor deve conduzir o processo de ensino-aprendizagem.

Nesta obra Freire diz que é importante proporcionar ao aluno uma reflexão crítica do conhecimento aprendido; tendo o professor além do dever de ensinar o dever de aprender, levando assim o ensino para além do trato do conteúdo. Esse ensino deve levar o aluno a aprender criticamente; podendo assim, através do seu trabalho o professor ensinar, não apenas o que esta no papel, mas ensinar o aluno a “pensar certo” produzindo a partir do conhecimento existente novos conhecimentos.

Segundo Freire (1996), a pesquisa é a base do ensino e vice-versa, nessa perspectiva devem-se considerar os conhecimentos trazidos pelos alunos para a escola, conhecimentos esses repletos de significados já que são construídos a partir das suas vivências na sociedade; os conteúdos abordados tem que estar associados com a realidade que os cerca, dando assim significado a sua aprendizagem, enfim a escola e o professor devem buscar a formação crítica, ética e autônoma do educando, sendo que a educação é uma forma deste intervir no mundo, ou seja, a partir de sua formação será a sua atuação.

A escola, de acordo com o documento, muda a sua concepção “de instituição que ensina para instituição que também aprende a ensinar” (SÃO PAULO, 2011, p. 12), isso quer dizer que a escola não é a única detentora do saber, que o que importa mais é o conhecimento do grupo. A escola é vista ainda, “como espaço de cultura e de articulação de competências e de conteúdos disciplinares” (SÃO PAULO, 2011, p. 09).

O papel do professor vai além daquele que busca suprir os conhecimentos dos alunos, o professor “é parceiro nos fazeres culturais; é quem promove, das mais variadas formas, o desejo de aprender, [...]” (SÃO PAULO, 2011, p. 13). Dessa forma, o professor deve estimular os alunos e levá-los a refletir sobre situações presentes no cotidiano das escolas. Deve instigar nos educandos o prazer

pelo conhecimento, respeitar o conhecimento que os mesmos possuem utilizando deles para significar os conteúdos a ser apreendido, o papel do professor deve estar acima daquele que só transmite conhecimentos, ele deve ser construtor, formador.

Para o documento “ser estudante é fazer da experiência escolar uma oportunidade para aprender a ser livre e, concomitantemente, respeitar as diferenças e as regras de convivência” (SÃO PAULO, 2011, p. 11), em outras palavras, ser estudante de acordo com a visão do documento é construir sua autonomia para as decisões futuras da vida adulta e profissional. O aluno deve, através dos conteúdos abordados dentro das disciplinas escolares, ser capaz de analisar situações de maneira crítica e tomar decisões de maneira consciente, atuando assim como cidadão.

Por currículo, o documento entende que “é a expressão do que existe na cultura, científica, artística e humanista transposto para uma situação de aprendizagem e ensino” (SÃO PAULO, 2011, p. 13). Sendo assim, o currículo demonstra os interesses educacionais e também sociais, políticos e econômicos que estão presentes na sociedade, através das atividades e vivências escolares, levando o aluno a refletir sobre esses contextos dentro da escola.

3.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A disciplina Educação Física no Currículo do Estado esta inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e tem por autores: Adalberto dos Santos Souza, Carla de Meira Leite, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Renata Elsa Stark e Sérgio Roberto Silveira.

O documento trata da disciplina de uma maneira ampla, no qual em um primeiro momento aborda a concepção de área adotada e os objetivos gerais da Educação Física, e em seguida como devem ser abordados os conteúdos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e das séries do Ensino Médio.

Como concepção de área é adotada a perspectiva cultural, já que o enfoque cultural ganha destaque por considerar as variadas formas de manifestações dos alunos em diversos contextos e trata da diversidade de suas ações (SÃO PAULO, 2011, p. 223).

A Educação Física sob essa perspectiva é encarada como parte da cultura humana, ela consiste em uma “área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento, criadas pelo homem ao longo de sua história” (DAOLIO, 1996, p. 40).

Contempla-se que a Educação Física “deva tratar pedagogicamente de conteúdos culturais relacionados ao movimentar-se humano, porque o ser humano, ao longo de sua evolução de milhões de anos, foi construindo certos conhecimentos ligados ao uso do corpo e ao seu movimentar-se” (SÃO PAULO, 2011, p. 224), dessa maneira os conteúdos a serem apreendidos terá uma significação para os alunos já que estão inseridos no seu cotidiano e ao longo de sua história.

Os conteúdos abordados sob uma perspectiva cultural devem considerar todas as manifestações corporais, de modo que estas possuam significado e intencionalidade e assim “transformam-se em meios de presença, de adaptação, de transformação e de interação do ser humano no e com o mundo” (PALMA et al, 2010, p. 54).

Dessa forma, “as aulas de Educação Física devem ser entendidas como espaços concretos para a construção da compreensão da motricidade humana, através da produção de abstrações pela criança, relacionadas à generalização e esta aos processos de pensamento” (PALMA et al, 2010, p. 54).

Nessa perspectiva, o currículo de São Paulo dá destaque aos conteúdos relacionados à questão da cultura e seus aspectos corporais que são evidenciados de várias formas, sendo elas: jogos; ginástica; danças e atividades rítmicas; lutas e esporte. (SÃO PAULO, 2011, p. 224).

Lembrando que a Educação Física tradicional se baseava apenas no referencial das ciências naturais, tratando todos igualmente, por ser formados por uma estrutura biológica semelhante, podendo afirmar assim, categorias absolutas em relação às manifestações corporais da humanidade.

Entretanto, de acordo com o Currículo, quando se leva em conta o movimento cultural, deve-se “considerar os processos de significação, ou seja, aquilo que dá sentido a determinadas ações corporais” (SÃO PAULO, 2011, p.224), sendo assim, o movimentar-se, para ser carregado de algum significado, deve estar

relacionado com o contexto onde está inserido e com a intenção do indivíduo pertencente à ação.

Portanto, “o que vai definir se determinada manifestação corporal é digna de trato pedagógico pela área de Educação Física é a própria consideração e análise dessa expressão em uma dinâmica cultural específica” (SÃO PAULO, 2011, p. 224). Partindo do entendimento de que os alunos já possuem algum conhecimento, sobre variadas manifestações corporais, busca-se “amplia-lo, aprofundá-lo e qualifica-lo criticamente” (SÃO PAULO, 2011, p.224).

Amusquivar (2010, p. 38) diz que,

na Proposta Curricular o ensino dos conteúdos da Educação Física tem a finalidade de proporcionar ao aluno autonomia em relação às expressões da Cultura de Movimento, sendo estas desfrutadas de maneira consciente e crítica no consumo e na prática das atividades do lazer.

O Currículo do Estado de São Paulo (2011, p.224), defende ao conceito de “Se - Movimentar”, para a disciplina Educação Física apontando como justificativa a questão “de que se trata de sujeitos que se movimentam em contextos concretos, com significações e intencionalidades [...]”, determinando assim que o responsável pelos seus movimentos/ações é o próprio sujeito e que nesses estão contidos “suas emoções, desejos e possibilidades”. Isso explica o fato de um indivíduo movimentar-se em um determinado ambiente e não em outro, mesmo que as ações dos espaços sejam as mesmas.

Esse “Se - Movimentar” proposto no Currículo é definido pelo mesmo “como a expressão individual ou grupal no âmbito de uma cultura de movimento; é a relação que o sujeito estabelece com essa cultura a partir de seu repertório [...], de sua história de vida, de suas vinculações socioculturais e de seus desejos” (SÃO PAULO, 2011, p.225).

O “Se - Movimentar” é conceito utilizado por Elenor Kunz, em sua Teoria Crítico Emancipatória, nessa teoria o movimento é abordado como comunicação com o mundo que o cerca, nesta concepção o movimento é carregado de intencionalidade e significado, já que o indivíduo que se movimenta faz parte de um contexto cultural produzido ao longo dos anos.

Dessa maneira e de acordo com a concepção e o conceito adotado pelo documento

O que deveria ser aprendido/apreendido [...] são as manifestações, os significados/sentidos, os fundamentos e critérios da cultura de movimento de nossos dias – ou seja, sua apropriação crítica. Por cultura de movimento entende-se o conjunto de significados/sentidos, símbolos e códigos que se produzem e reproduzem dinamicamente nos jogos, nos esportes, nas danças e atividades rítmicas, nas lutas, nas ginásticas etc., os quais influenciam, delimitam, dinamizam e/ou constroem o Se - Movimentar dos sujeitos, base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros. (SÃO PAULO, 2011, p. 225)

Mediante todo o contexto aqui apresentado, o conteúdo da disciplina, de acordo com o documento deve estar pautado em grandes eixos, sendo estes: jogo, esporte, ginástica, luta e a atividade rítmica. Esses conteúdos são tradicionais dentro da Educação Física e dizem respeito às construções corporais humanas, eles “devem ser organizados e sistematizados a fim de que possam ser tematizadas pedagogicamente como saberes escolares” e sua sistematização deve levar em conta os significados pertencentes aos diversos grupos e suas manifestações relacionadas aos conhecimentos da cultura do movimento. (SÃO PAULO, 2011, p.225).

No Ensino Fundamental II, que abrange do 6º ao 9º ano, espera-se que o aluno no ciclo I (1º ao 5º ano), tenha passado por um grande número de vivências do Se - Movimentar e que o mesmo tenha adquirido diversos saberes sobre os conteúdos relacionados a disciplina, dessa forma nos anos que sucederão o primeiro ciclo os objetivos estarão pautados no destaque dos significados e nas intenções presentes nessas práticas.

O Currículo para esse ciclo ainda diz que

As atividades [...] devem proporcionar aos alunos experiências que os levem a compreender formas e dinâmicas de jogos mais elaboradas, tornando-os mais capazes de responder efetivamente às situações-problema que os significados/sentidos de sua cultura propõem. (SÃO PAULO, 2011, p. 227)

Para o Ensino Médio “deve ser ressaltada a possibilidade do Se - Movimentar no âmbito da cultura de movimento juvenil [...] gerando conteúdos mais próximos da vida cotidiana dos alunos” (SÃO PAULO, 2011, p. 227).

A proposta é tornar a Educação Física, para esse jovem mais interessante e que os conteúdos ensinados ultrapasse os muros da escola, que a disciplina ajude-os a “compreender o mundo de forma mais crítica” (2011, p.227), assim o objetivo dessa não é formar indivíduos com altas habilidades para atividades físicas, mas sim, que entendam todos os conteúdos da disciplina como fenômenos

da cultura social relacionados aos assuntos do cotidiano dos alunos e aumentar as oportunidades do Se - Movimentar e dos significados/sentidos das vivências de Se - Movimentar dentro dos eixos de conteúdos, buscando “à construção de uma autonomia crítica e autocrítica” (2011, p. 228).

Dessa forma, os conteúdos da disciplina para o Ensino Médio é proposto através de uma rede de inter-relação entre os conteúdos dos cinco eixos já apresentados anteriormente, e eixos temáticos que façam parte do cotidiano da sociedade, sendo estes: Corpo, saúde e beleza; Contemporaneidade; Mídias e; Lazer e trabalho. Essa inter-relação entre os eixos permite, de acordo com o documento, que diversos assuntos pertinentes à realidade da comunidade em geral, sejam ensinados dentro da escola como, por exemplo:

preconceito racial nos esportes, discriminação contra portadores de deficiências em atividades esportivas, o papel das mídias na construção de padrões de beleza corporal, os vários significados atribuídos ao corpo, as relações entre exercício físico e saúde, o lazer na vida cotidiana e muitos outros (SÃO PAULO, 2011, p. 229).

Como metodologia de ensino-aprendizagem o Currículo do Estado de São Paulo, traz que esta precisa “articular as disciplinas e atividades escolares com aquilo que se espera que os alunos aprendam no seu processo escolar e para além dele” (SÃO PAULO, 2011, p. 229), ou seja, os conteúdos devem estar entrelaçados e conter significados que levem os indivíduos a refletirem sobre os acontecimentos dentro e fora do ambiente escolar.

Por ser tratar de um currículo referenciado em competências e habilidades, estas estão divididas de acordo com o nível de ensino. No Ensino Fundamental II as habilidades desenvolvidas pelo programa de conteúdos desenvolvem habilidades como identificar e reconhecer, que ao passar dos anos de estudo devem alcançar o relacionar e analisar. Já no Ensino Médio, essas habilidades devem ser apreciar, elaborar e intervir, de maneira a proporcionar o desenvolvimento da autonomia crítica e autocrítica do jovem. Nesta proposta o Currículo pretende formar um cidadão crítico e autônomo capaz de refletir sobre os fatos que os cercam.

O Currículo do Estado de São Paulo, dessa forma pretende que os alunos possam a partir de suas vivências, construir uma autonomia crítica que possibilite a relação entre os conteúdos abordados nas aulas e as situações

experimentadas no seu cotidiano, de modo que possam agir sobre a sociedade em que vivem, construindo novos conhecimentos e dando novos significados aos já aprendidos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O currículo do Estado de São Paulo representa uma perspectiva teórica para a área, já que traz contida em si uma concepção teórica que alicerça e intervém na ação pedagógica realizada pelo professor. Dessa forma o presente trabalho objetivou, através de uma conversa com os professores, entender sua visão sobre o currículo, assim como suas concepções sobre a área.

O processo utilizado para se conseguir alcançar os objetivos propostos por esse trabalho foi a entrevista semiestruturada, que representa uma pesquisa qualitativa.

De acordo com Lakatos e Marconi (2004, p.269) “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc”.

Segundo Richardson (2012, p.90) “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”.

Para que fosse possível uma melhor compreensão sobre as concepções dos professores com relação ao tema do estudo e poder analisá-las, foi escolhida a entrevista semiestruturada (apêndice B), que para Trivinos (1997 apud in AMUSQUIVAR, 2010, p.53) tem por características a “participação ativa do entrevistador, possibilitando maior liberdade tanto do pesquisador quanto do entrevistado”.

Bauer e Gaskell (2008, p.65) diz que a entrevista qualitativa

fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos.

Assim, as entrevistas partiram de um roteiro pré-estruturado, que foi utilizado como um guia para a realização das entrevistas, sendo que durante a realização destas surgiram novas perguntas que auxiliaram em uma compreensão melhor do que estava sendo analisado, como também algumas foram excluídas, já que foram consideradas ao longo do roteiro desnecessárias.

Para a pesquisa foram selecionados seis professores, do município de Pirapozinho, no interior do estado de São Paulo, que ministram aulas de Educação Física na rede estadual de ensino, no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Esses professores deveriam ainda ter ao mínimo cinco anos de atuação na rede, poderiam ou não ter cursos de especialização na área escolar, serem contratados por meio de concurso público e ter participado da capacitação dada pela Secretaria do Estado de São Paulo.

Dos seis professores selecionados apenas quatro se dispuseram a conceder um tempo para a entrevista. Os outros se mostraram um tanto quanto irrelevantes e a pesquisadora optou por não incluí-los na pesquisa, já que os mesmos, por várias vezes procurados, nunca tinham tempo disponível para a realização desta.

Em um primeiro momento foi realizada uma visita aos professores em sua unidade escolar e exposto o objetivo da pesquisa e tipo de participação dos mesmos. Após os esclarecimentos de como seria o processo das entrevistas, foram marcadas as datas e os horários, de acordo com a disponibilidade do professor, a escolha do local também ficou ao seu critério, sendo assim todas as entrevistas ocorreram nas escolas que os mesmos ministravam aulas, sendo marcadas com autorização da direção da unidade escolar, através de um pedido prévio.

Os professores assinaram um termo de consentimento esclarecido (apêndice A), ao qual relatava os objetivos da pesquisa, e guardava o anonimato destes. Dessa maneira os professores foram identificados em ordem numérica, de 1 a 4, na ordem em que ocorreram, ficando assim descritos: professor 1, professor 2 e assim por diante. As entrevistas duraram em média 30 minutos.

A entrevista iniciou-se com um anamnese, a qual dava condições para se traçar o perfil dos entrevistados, e logo após iniciávamos com o um roteiro de dezoito perguntas elaboradas anteriormente (apêndice B), as quais abrangiam

temas sobre a educação física escolar e sobre o currículo do estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física.

As entrevistas foram todas gravadas e transcritas na íntegra sem nenhuma alteração (anexo A) e após as transcrições realizou-se as análises para se chegar aos resultados.

Para as transcrições foi utilizado um programa chamado VCL Media Player Portable, tal programa auxilia na transcrição das entrevistas de modo que o mesmo desacelera a reprodução da gravação facilitando a digitação, sem ser necessário pausar a gravação repetidas vezes, o que diminui o tempo da transcrição.

Para a análise dos dados utilizou-se da análise de conteúdos que de acordo com Martins; Theóphilo (2007, p. 96 apud in BERTONI, 2013, p. 31) “presta-se tanto aos fins exploratórios, ou seja, de descoberta, quanto aos de verificação, confirmando, ou não, proposições e evidências”.

O Martins; Theóphilo (2007, p. 96 apud in BERTONI, 2013, p. 31) propõe para a análise dos dados em uma pesquisa qualitativa três fases que norteiam esse procedimento. Essas seriam: 1- Pré-análise: que consiste na coleta e organização dos dados a serem analisados. 2- Descrição Analítica: estudo escolha dos métodos a serem utilizados para a análise. 3- Interpretação Referencial: os resultados obtidos de acordo com os objetivos da pesquisa.

Para a Análise do Conteúdo optou-se por dividir o roteiro em categorias. A escolha da categorização das análises por temas, segundo Richardson (2012) é a mais utilizada, por ser rápida e eficaz. As categorias foram nomeadas como: concepção sobre Educação Física e concepção sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física. As construções das categorias foram feitas já no processo de criação do roteiro para a entrevista, antes da realização das mesmas, e após as análises dos dados, decidiu-se por manter as mesmas.

Os passos seguintes se caracterizaram pelo traçado do perfil dos sujeitos da pesquisa e pela análise do conteúdo das entrevistas, parte essa que exigiu cuidado e cautela, para que fosse confrontado com o referencial teórico desse estudo.

PERFIL DOS DOCENTES

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por quatro professores, da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, sendo uma do sexo feminino e três professores do sexo masculino. A idade dos entrevistados varia entre 47 e 49 anos. O tempo de docência variou de 18 a 28 anos.

Os docentes possuem formação superior em Educação Física, pela Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Presidente Prudente, entre os anos de 1986 a 1989. O fato de todos os professores terem formação na mesma universidade não foi utilizado como critério de seleção para pesquisa.

Quanto a formação continuada é necessário especificar cada um:

P1- possui especialização em áreas distintas a Educação Física, não especificou o conteúdo da mesma;

P2- possui especialização, em educação especial, cursada na sequência do seu curso de graduação;

P3- possui 3 cursos de especialização, voltados para a área da Educação Física escolar, é formado em Teologia, e cursa a graduação em Pedagogia. A formação está entre os anos de 1992 até atualmente;

P4- possui cursos de capacitação promovidos pela Secretaria de Educação do estado em diversos assuntos do âmbito escolar.

Podemos acompanhar um resumo do perfil dos professores no quadro abaixo:

	P1	P2	P3	P4
Ano de formação	1989	1987	1986	1989
Tempo de atuação na docência	24 anos	26 anos	28 anos	18 anos
Nível de escolaridade que atua	Ensino Fund. II e Ensino Médio	Ensino Fund. II e Ensino Médio	Ensino Fund. II e Ensino Médio	Ensino Fund. II e Ensino Médio
Sistema de ensino	Pública e Particular	Pública e Particular	Pública e Particular	Pública
Situação na rede de ensino estadual	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Efetivo
Participa de processos de formação continuada (pós-graduação e cursos de capacitações)	Sim	Sim	Sim	Sim

Quadro 1: Perfil dos sujeitos entrevistados

Quando questionados por qual motivo haviam feito a graduação em Educação Física, o que se obteve foi uma divisão de respostas, sendo que a maioria dos professores (P2, P3 e P4), disse que o motivo foi gostar de esportes, de Educação Física, se identificar com a área, respectivamente. Já o professor P1 expos que o motivo pelo qual cursou a graduação em Educação Física, foi que naquela época era o que o mesmo podia cursar.

Com relação ao porque da escolha do âmbito escolar a resposta entre os entrevistados foi unânime, sendo que todos os professores entrevistados disseram que optaram pelo trabalho na escola porque foi a primeira oportunidade que surgiu após a conclusão do curso. O professor P4 concluiu ainda a sua fala, dizendo que a formação que tinham na faculdade não proporcionava a atuação em outra área, já que o curso era de licenciatura.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados ocorreu através da categorização dos questionamentos propostos no roteiro da entrevista. Após as transcrições manteve-se as categorias formadas anteriormente, sendo elas: concepção sobre Educação Física e concepção sobre o Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física.

a. CONCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao analisar as respostas foi possível verificar que entre os entrevistados há, em alguns momentos, semelhanças entre as suas concepções e em outros, as concepções divergem-se entre si.

Para P1 a Educação Física tem por finalidade “*de trabalhar, a questão cultural, contemporânea é[...]aliada a atividade física*”, esse pensamento estaria de acordo com a finalidade proposta pelo documento estudado, sendo que este traz como concepção a questão da cultura presente nas diferentes manifestações apresentadas por uma grande diversidade de movimentos (SÃO PAULO, 2011).

Já o P2 apresentou uma visão que de acordo com Bracht (1996), categoriza a Educação Física apenas como atividade física, trazendo a ideia de que a Educação Física deva apenas tratar da questão da aptidão, estando assim pautado em conhecimentos apenas biológico. Para esse professor a finalidade da área seria *“fazer com que o aluno conheça o seu próprio corpo e saber o que ele tem que fazer pra poder trabalhar com esse corpo [...] que na verdade é uma maquina, é... ele tem que conhecer a maquina que ele possui e como utilizar essa maquina”*.

Os professores P3 e P4, quando perguntados sobre a finalidade para a Educação Física, atribuíram para a disciplina a formação do cidadão por meio das práticas ligadas a área. O que também iria ao encontro da concepção de ensino aprendizagem proposta pelo Currículo do Estado que se baseia na questão da formação de um individuo autônomo.

Sendo assim, é possível observar que o Currículo do Estado, segue as tendências pedagógicas que surgiram após a década de 80 e trouxe uma nova perspectiva para a Educação Física escolar, que esta além do desenvolvimento do físico tão só, voltado para uma educação integral do individuo, para a sua formação.

Dentre quais seriam os objetivos propostos para a disciplina na escola a maioria dos professores disse ser a formação do individuo, porém os professores P1 e P4, além desse objetivo disseram que a Educação Física objetiva também tornar o individuo apto para usufruir ou vivenciar diferentes atividades físicas e auxiliar na questão da manutenção da saúde, respectivamente.

Esses objetivos citados pelos professores não estão distantes daquilo que é proposto pelo Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física, mas tais objetivos também estão ligados a questão da aprendizagem motora, do desenvolvimento motor e da psicomotricidade como aponta Bracht (1996). Segundo o autor através dessas perspectivas privilegia-se o termo movimento humano, que ressalta a *“importância do movimento para o desenvolvimento integral da criança”* (1996, p.24), sendo assim, dentro dessas abordagens a Educação Física tem por objetivo a formação integral do aluno, ou seja, a Educação Física é responsável pela formação motora, afetiva e cognitiva do aluno.

Apenas P2 teve uma posição diferente dos demais professores expondo que o objetivo da Educação Física seria o desempenho motor, a realização

de movimentos de forma correta, a utilização da Educação Física como recreação dentro da escola, ou seja, objetivos que distanciaram, e muito, da concepção proposta pelo Currículo do Estado. Quando o entrevistado fala “*saber fazer o movimento da forma correta*” nos remete a década de 70 quando se visava apenas o desempenho esportivo e a Educação Física visava à formação de atletas (CASTELLANI FILHO, 2013), o que estaria totalmente em desacordo com as perspectivas propostas, tanto para o documento, quanto para as abordagens atuais.

Os professores quando questionados sobre a especificidade da Educação Física tiveram pontos de vistas completamente opostos entre si. Alguns apontaram o “*movimento*” (P1), “*tudo o que está relacionado ao corpo*” (P2), e “*o lúdico e o prazer*” (P3), como sendo elementos específicos da área. O único professor que não definiu um termo para a questão foi o professor 4, que disse ser “*muito difícil responder*”, o professor relatou que com o Currículo todas as disciplinas trabalham juntas. Isso acontece porque o Currículo do Estado de São Paulo trata das competências, sendo essas os eixos norteadores das aprendizagens, o que propõe uma interação entre um mesmo conteúdo em diferentes disciplinas (SÃO PAULO, 2011).

Sobre o que a disciplina colabora com as outras disciplinas dentro da escola a resposta foi aproximada entre todos os entrevistados, os professores responderam que a área esta relacionada com as outras disciplinas porque os conteúdos entre elas estão ligados. Podemos inferir que essa relação acontece porque o Currículo do Estado de São Paulo propõe a “*articulação entre as competências para aprender*” (SÃO PAULO, 2011, p. 12), ou seja, a relação entre os conteúdos para a promoção de um significado durante a aprendizagem.

Quando questionado sobre quais conteúdos devem ser abordados pela disciplina as respostas dos professores P1 e P3 giraram em torno dos conteúdos comuns, tradicionais, ou seja, os mais conhecidos da área, tais como: esporte, jogos, lutas e atividades rítmicas e sua relação com a questão dos elementos da cultura do indivíduo. Percebe-se que os professores se referenciaram no Currículo do Estado para a resposta, pois os conteúdos propostos se relacionam com a questão cultural e as ações produzidas por essa relação, que de acordo com o Currículo do Estado se traduz nos jogos, na dança, na ginástica, nas lutas e nos esportes (SÃO PAULO, 2011).

O P2 em sua resposta definiu apenas os esportes como conteúdo da Educação Física, no seu relato ainda o professor aponta que é necessário trabalhar com o desenvolvimento motor, as capacidades motoras, o que não condiz com proposta do Currículo do Estado. O que percebemos é que este professor tem uma visão da área seguindo os princípios da abordagem desenvolvimentista. De acordo com Antunes e Gebran (2010, p. 126), a abordagem desenvolvimentista, defendida por Go Tani, se preocupa, além do desenvolvimento motor, com a “adequação dos conteúdos as faixas etárias dos alunos, devendo obedecer a uma sequencia fundamentada no modelo de taxionomia do desenvolvimento motor”. Esse fato fica claro ao observarmos sua resposta

É... esporte... eu acho que não pode faltar, quando a gente fala em esportes todas as modalidades, é respeitando sempre o nível que o aluno se encontra, desde... quando ele começa lá em baixo a aprender os fundamentos até o momento que o aluno já tá... bem desenvolvido já aprendendo a parte tática e também... a gente não pode deixar de lado a formação corporal do aluno, o aluno ele tá em desenvolvimento e ele tem que aprender a usar o próprio corpo, a gente tem que... começar a trabalhar com o aluno coordenação motora, orientação espaço temporal,... todas as... capacidades físicas aí no caso: força, equilíbrio...,e gente to esquecendo as outras capacidade físicas [...] resistência, flexibilidade, velocidade, agilidade... são as que a gente tem que tá trabalhando isso daí, com o aluno, num pode esquecer dessa parte (P2).

Neste sentido, observa-se que mesmo havendo um Currículo ao qual deve ser utilizado para a mediação das aulas, há professores que ainda apresentam certos receios em aceita-lo e trabalham de acordo com as concepções apreendidas ao longo do seu processo de formação profissional.

O P4 apontou como conteúdos para a Educação Física a questão das regras e valores. Para esse professor, a Educação Física tem grandes possibilidades de através das atividades propostas, promover o aprendizado da disciplina auxiliando assim na formação do cidadão. Esse pensamento não estaria em desacordo com o Currículo se pensarmos que a questão da relação com o

próximo, o respeito as suas diferenças e o respeito a regras e valores, são ações relacionadas com a cultura da sociedade e a cultura familiar.

Ficou evidente que a grande interferência do Currículo, junto aos professores entrevistados, se fez no planejamento das aulas. Como o documento traz uma estruturação dos conteúdos para cada ano de ensino, isso não permite que sejam ministrados os mesmos conteúdos em diferentes anos de escolarização, sendo necessária uma estruturação no planejamento das aulas de acordo com o que deve ser ensinado em cada ano escolar.

Analisando as respostas dos entrevistados foi possível evidenciar que a base da formação destes profissionais em sua graduação, ainda encontra-se presente em suas concepções sobre a Educação Física, mas que a maioria deles busca estudar e entender o Currículo e suas concepções. Nesta parte da análise foi possível verificar que apenas o P2, não tem ainda suas concepções pautadas na teoria proposta pelo Currículo, a impressão que se dá é que o Currículo está inserido na unidade escolar no qual este professor trabalha, mas não é utilizado para orientar a proposta de ensino da disciplina de Educação Física, ou seja, o currículo neste caso só acontece na forma prescrita, que seria o documento enviado pela SEE/SP para a escola.

b. CONCEPÇÃO SOBRE O CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste segundo tema queremos avaliar, a partir das respostas dos professores entrevistados, como esta, depois de praticamente 05 anos, a implantação e o conhecimento que os mesmos têm do Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física, no município onde ocorreu o estudo.

Antes de qualquer pergunta sobre o Currículo do Estado de São Paulo, procurou-se investigar como a implantação do mesmo havia ocorrido e qual teria sido a recepção dos professores mediante esse novo documento que faria parte do seu trabalho. Os professores foram unânimes em suas respostas, todas as reações expostas por eles foram de apreensão, por não conhecer aquilo que estava chegando (P1 e P4), por se tratar de algo diferente (P2) e por não saber se aquilo daria certo, pela necessidade de se averiguar (P3). Outro ponto de concordância na

resposta entre os professores foi a falta de um preparo anterior a implantação da proposta no âmbito escolar. O relato dos professores demonstram que não houve interesse por parte da SEE/SP, em realizar um curso de formação continuada para a apresentação do documento e preparação dos professores, que o documento chegou na escola e os mesmos tiveram que ministrar suas aulas a partir da compreensão particular de cada professor.

O P4 demonstrou como se sentiu com a seguinte resposta *qual a frase que eu vou falar pra você, entender bem o que eu sinto, o governo federal e o governo do estado, colocou agente num ônibus com um pneu furado, e o ônibus tá em movimento e ele falou o seguinte, agora troca o pneu do ônibus com ele em movimento, é assim que eu entendo isso aí.*

O depoimento forte do P4 demonstra a ansiedade e angustia que o profissional passa quando há uma alteração de currículo sem uma preparação previa e principalmente quando o professor não participa da elaboração do mesmo, fazendo parte do produto que foi construído. Ao professor cabe apenas aceitar e tentar entender o novo documento.

Os professores apontaram que com o passar dos anos foi possível entender, um pouco melhor, sobre o que o Currículo, que na época da implantação era chamado de Proposta Curricular, tratava e o que o mesmo apresentava de novidade.

O entendimento do Currículo, por se tratar de uma questão subjetiva, cada professor apresentou a sua resposta de modo que estas tiveram como visão desde o currículo como instrumento de significação para a Educação Física (P1), como algo que trouxe coisas diferentes (P2), a importância da cultura e a busca de novas estratégias (P3) e mostrando a Educação Física de uma outra maneira (P4).

Sendo assim fica claro que os professores possuem um entendimento superficial do que seja o Currículo do Estado, sendo que nas suas respostas as concepções estão pautadas nas impressões superficiais abordadas no Currículo, que seriam a questão do enfoque cultural, a apresentação de um novo olhar sobre os conteúdos, ou seja, são propostos modalidades esportivas diferentes das tradicionais e o trato da disciplina de uma maneira diferente daquela até então conhecida, isto é, em uma perspectiva crítica de educação.

A falta de preparo dos professores por parte dos órgãos estruturantes do Currículo ficou constatado, quando foram questionados sobre qual abordagem pedagógica é apresentada no documento. O P1 se pautou na relação dos eixos de conteúdos para explicar o que para ele seria a abordagem. Os eixos de conteúdos seriam o jogo, o esporte, a luta e a atividade rítmica que segundo o Currículo do Estado de São Paulo (2011, p.225) “referem-se às construções corporais humanas”, sendo que para o Ensino Médio são propostos eixos temáticos, corpo saúde e beleza; contemporaneidade; mídias e lazer e trabalho, que se inter-relacionam com os outros cinco eixos. Isso não caracteriza uma abordagem pedagógica de ensino, mas sim, uma estruturação dos conteúdos a serem ministrados nas aulas.

O P2 não soube responder, e disse que seria necessário conhecer as abordagens para poder identificar qual esta no Currículo. O P4, apontou como resposta a questão da educação pelo movimento e para o movimento, que estaria relacionado com a teoria construtivista-interacionista proposta por João Batista Freire.

Quem mais se aproximou da teoria Crítico Emancipatória, proposta por Elenor Kunz, a qual fundamenta teórica e filosoficamente o documento estudado, foi o P3 que relatou mediante a pergunta

Ele trata exatamente disso, dessa..., ressignificação cultural, né... Ela não é presa a uma educação física tradicionalista, mais ela vem de uma forma é..., além da histórica critica porque é..., porque que eu digo que ela vai além da histórica critica, que muito importante a histórica critica mais ela vai um pouquinho além, por quê?! Porque ela faz com que você, não só faz com que o aluno critique a historia aquilo que ele traz com ele, mais que ele, possa trazer pra ele um novo sentido, uma nova direção e que isso ele possa levar de volta pra sociedade aonde ele tá inserido, como uma estratégia nova, como uma nova prática, um momento de espontaneidade, de lazer, e assim por diante.

Apesar de ter o conhecimento sobre o assunto sobre o qual foi questionado, o P3 demonstrou certa insegurança com relação a sua resposta, talvez por medo de estar errado, ou por não ter certeza de que era aquilo mesmo que

estava falando, mas entre todas as respostas foi a que mais caracterizou a abordagem adotada pelo Currículo.

Com relação aos cursos de capacitação propostos pela SEE/SP, a maioria dos professores (P1, P2 e P3) relatam que o curso ministrado pelo órgão, em 2011, que tratou sobre o Currículo foi satisfatório, pois o mesmo auxiliou em uma compreensão melhor do documento. O P3 complementou sua fala dizendo que a dificuldade foi a falta de tempo para se dedicar melhor ao curso, relato esse que vai de acordo com o P4 que apontou que os cursos não são suficientes para seguir a implantação do Currículo, já que a Secretaria da Educação não dá condições para o professor realizar o mesmo, ou seja, a SEE/SP disponibiliza os cursos para os professores realizarem, tanto cursos online, ou modalidade a distancia, como cursos presenciais, o problema é que durante a realização deste o professor não conta com nenhum tipo de apoio, deve cumprir os seus horários e dar conta das atividades propostas nos cursos, o que de acordo com os professores prejudica quanto a dedicação dos mesmos a realização de tais atividades não tendo um aproveitamento pleno do curso.

Sendo assim, entendemos que o professor não se dedique tempo suficiente para a realização das atividades, o que poderia justificar o fato de os professores conhecerem o Currículo de maneira ainda superficial e inferir que os mesmos continuam ensinando os conteúdos tradicionais com a mesma estratégia de antes da implantação do Currículo.

Com a implantação do Currículo o que se pôde perceber a partir das respostas dos entrevistados é que houve mudanças nas aulas ministradas anteriormente. Os professores, em sua maioria, afirmaram haver essa mudança dizendo que anteriormente suas aulas estavam baseadas nas modalidades esportivas, estruturadas da forma conhecida pela maioria – um esporte por bimestre. O P3 relatou que o seu trabalho seguia, mais ou menos, a proposta do Currículo, o mesmo disse que anteriormente se utilizava de temas transversais e da interdisciplinaridade para ministrar suas aulas.

De acordo com os professores os conteúdos propostos pelo documento, não são adequados porque muitos temas encontram-se fora da realidade dos alunos, ou seja, algumas modalidades ou temas de determinado conteúdo, não são comuns aos educandos. Infere-se, portanto, que a falta de

conhecimento, por parte dos professores entrevistados, dessas modalidades não comuns seja o que leve os mesmos a pensarem que tais modalidades esportivas ou temas de conteúdos não sejam adequados a serem ensinados aos estudantes. Outros pontos abordados foram a falta de sequência, um conteúdo em um bimestre, ai passa um bimestre, volta o conteúdo anterior e que poderia em alguns temas ser mais bem explorados.

Essa questão sobre o conteúdo esta intimamente ligada a relação da dificuldade encontrada para se ensinar um determinado tema/contéudo abordado. Para os professores a maior dificuldade enfrentada é a falta de material e de espaços adequados para a realização da prática. O P2 relata que tudo que vai realizar na escola tem que ser com material improvisado e que nem sempre é possível providenciar tudo o que é necessário para a prática. Outros pontos apontados também foram a falta de interesse dos alunos em aprender determinados assuntos (P3) e a falta de conhecimento em determinados assuntos específicos, que necessita em muito casos o auxilio de outros como relatou o P4. Podemos observar, pelas respostas, que o professor responsabiliza outras pessoas e ou a falta de material e espaço para desculpar-se por não ensinar os conteúdos propostos pelo documento, apenas o P4 afirmou que não conhece alguns assuntos específicos, mas também não apresentou sugestão de como resolver esta questão, que poderia ser com formação continuada, ou seja, em grupos de estudos, especialização, mestrado, doutorado, lendo obras literárias.

Quando questionados sobre o Caderno do Professor, material este enviado pela SEE/SP para as escolas como material de apoio do professor para a realização das suas aulas, as opiniões ficaram divididas. Para os professores o material disponibilizado para auxiliar no seu trabalho apresenta um referencial teórico bom, mas não dá subsídios para a prática, de acordo ainda com P4 o maior problema esta em não receber o material no tempo hábil para a sua utilização.

Neste caso, vale ressaltar qual é a relação dos professores e do caderno do professor, o que os professores precisam considerar é que este material é um material de apoio. O Caderno do Professor não é um livro didático, ele é um material que busca auxiliar os professores na preparação das aulas práticas, talvez, ao relataram que o caderno não apresenta suporte para as aulas práticas, os

professores tenham em mente que este material deveria vir com “receitas” didáticas, ou aulas prontas, o que não é o fato.

Já a demora na entrega do material poderia ser solucionada em partes, será que o professor não teria como utilizar-se do material do ano anterior, caso o material demore a chegar? O que não se sabe é se todos os anos, esse material é reformulado e por isso não tenha como trabalhar com os anteriores.

O material disponibilizado pela Secretaria para os alunos, de acordo com os professores, auxilia os estudantes na sua compreensão sobre o tema a ser abordado. Como esse material disponibiliza diferentes atividades para serem realizadas pelos alunos com relação aos conteúdos aprendidos, alguns utilizam do material como instrumento de avaliação. A sugestão é que poderia ser mais bem elaborado, conter mais informações sobre determinados conteúdos que às vezes são necessárias, mas que não são apresentadas no Caderno do Aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o estudo, o qual teve como objetivo mapear o entendimento de professores de Educação Física sobre a implementação do Currículo do Estado de São Paulo, evidenciamos, ao analisar as respostas dos entrevistados, que é necessário um empenho maior da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo em promover cursos que capacitem os professores para o efetivo trabalho com o Currículo do Estado, para a disciplina de Educação Física. É importante que o professor se veja como membro efetivo do currículo, ao contrário a tendência do profissional é negar o documento alegando desconhecimento do mesmo e sua não utilização.

Durante as análises dos dados observou-se também que a concepção dos professores sobre Educação Física ainda está voltada para teorias que consideram apenas as atividades físicas e o movimento corporal, como os principais enfoques desse campo. Mostrando que o professor ainda está preso ao processo de ensino e aprendizagem das teorias não críticas de educação, no qual a prioridade é o desenvolvimento de habilidades motoras dos estudantes, ou seja, os professores se demonstram preocupados apenas com o fazer motor.

Podemos relacionar isso ao processo de formação inicial dos indivíduos que colaboraram com o estudo, que se consolidou no início da origem das abordagens críticas que chegaram ao Brasil, em meados da década de 80. Os anos de formação inicial dos professores compreenderam entre 1986 a 1989.

Sendo o Currículo do Estado pautado nos princípios da teoria crítica de educação que se intensifica após a década de 90, como é o caso da teoria Crítico Emancipatório, proposta por Kunz, seria necessário a compreensão dos professores sobre os fundamentos dessa teoria bem como da teoria crítico emancipatória para que fosse possível, um entendimento melhor sobre o que é a proposta do Currículo do Estado e no que ela está baseada.

O que se pode observar é que após 5 anos de sua implantação o Currículo é algo que não está claramente internalizados pelos professores, seja pela falta de cursos que possibilitem esse conhecimento, seja pela falta de interesse dos próprios educadores em conhecer melhor o material que se é apresentado pela secretaria.

Outra conclusão que podemos chegar é com relação à forma como ocorreu a implantação desse documento. Situação essa que vai ao acordo com a crítica de Pacheco e Morgado (2013), que mencionam que a construção do projeto curricular esta intimamente ligada a questões políticas, isso porque o Currículo do Estado de São Paulo surge como uma ação concreta para o alcance de uma, das dez metas propostas pelo estado para a melhoria da educação, ou seja, o Currículo tem mais fins políticos do que pedagógicos, a construção do mesmo está relacionado a ações políticas e não houve um processo para a construção de um projeto curricular democrático, no qual criassem estratégias para que todos os professores participassem da elaboração do mesmo que visasse o conhecimento de todos os professores da rede.

Outro ponto ao qual podemos nos atentar é que os autores estudados aqui apontam também que a construção de tal documento deve ocorrer de maneira coletiva e processual entre os professores, respeitando a especificidade de cada instituição escolar, de acordo com sua localização e realidade de sua população. Fato esse que também não foi levado em consideração pelos autores do documento, já que o Currículo é o mesmo para o estado todo.

Outra questão seria a disponibilização dos materiais pedagógicos necessários para a realização da prática pela SEE/SP, já que um Currículo por mais bonito que seja no papel, só vai se efetivar, de modo que os alunos realmente alcancem os objetivos propostos por ele, se oferecer as condições necessárias para a sua prática, como materiais esportivos que possam proporcionar aos alunos de maneira satisfatória a prática realizada e não materiais improvisados ou criados com materiais de refugo, que além de não dar suporte a uma prática de qualidade podem ocasionar acidentes.

Concluo, portanto, que o processo de implantação do Currículo do Estado de São Paulo ainda esta em seus primeiros passos sendo necessárias algumas mudanças: concepções dos professores sobre a disciplina Educação Física, ensino e aprendizagem, conteúdo, entre outros, a disponibilização de materiais adequados à prática, cursos de formação continuada com melhores suportes. Essas seriam algumas sugestões para que a atuação do professor possa acontecer o mais próximo possível daquilo que é proposto pelo Currículo.

Para que seja possível uma análise mais profunda sobre o tema

seria necessário dar continuidade aos estudos dessa pesquisa, promovendo entrevistas em outras localidades e observando se a fala dos professores estão e acordo com suas atuações em sala/quadra, se o discurso do professor vai ao encontro de sua pratica pedagogica.

REFERÊNCIAS

AMUSQUIVAR, Solange Braguieri. **A educação física na proposta curricular do Estado de São Paulo**: visão dos professores. 2010. 75 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000807483&opt=4>> Acesso em: 18 ago. 2013.

ANTUNES, A, R.; GEBRAN, R. A. A educação física no contexto escolar: trajetória e proposições pedagógicas. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 123-130, mai./ago., 2010. Disponível em: <<http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v13n2/01.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2013.

ARAUJO, L.C.G. et al. Ontologia do movimento humano: teoria do “se movimentar” humano. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 112, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/9782/8388>> Acesso em: 03 nov. 2013.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: Um manual prático. 7. ed. Petropolis: Vozes, 2008.

BARBIERI, A.F.; PORELLI, A.B.G.; MELLO, R. A. Abordagens, Concepções e Perspectivas de Educação Física Quanto à Metodologia de Ensino nos Trabalhos Publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Rbce) em 2009. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XX. n. 31, p. 223-240, dez. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p223>> Acesso em: 15 nov. 2013.

BERTONI, M. R. **Constituição de uma licenciatura em educação física: a busca para a efetivação do ser professor crítico-reflexivo na Universidade Estadual de Londrina**. 2013. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2013/2013_-_BERTONI_Marina_Rodrigues.pdf> Acesso em: 29 ago. 2013.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n.1, p. 73-8, 2002. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>>. Acesso em: 23 set. 2013.

BRACHT, V. Educação física no 1º grau: Conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suplemento 2, p. 23-28., 1996. Disponível em:

<<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo4.pdf>>.

Acesso em: 29 ago. 2013.

_____. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, [s.l.], ano XIX, n.48, ago.1999. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>> Acesso em: 28. ago. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física (1º e 2º ciclos do ensino fundamental). v. 3. Brasília: MEC, 2001. p. 96.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. 19. ed. Campinas: Papiros, 2013.

CESÁRIO, M. **Formação de professores de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina**: tradução do projeto curricular pelos professores. 2008. 221f.

Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2008. Disponível em: <

http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/8/TDE-2008-05-08T14:13:08Z-1815/Publico/1751.pdf> Acesso em: 16 out. 2013.

COSTA, A.L.A. **Construindo saberes a partir do exercício da docência**: o processo de aprendizagem do professor iniciante de educação física. 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2012. Disponível em: <

http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012_-_COSTA_Amanda_Luiza_Aceituno.pdf> Acesso em: 29 ago. 2013.

DAOLIO, J. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.40-42, 1996. Disponível em:

<<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo7.pdf>>

Acesso em: 15. Nov. 2013.

_____. A ordem e a (des) ordem na Educação Física brasileira. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 115-127, set. 2003. Disponível em: <

<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/179/186>> Acesso em: 03 nov. 2013.

_____. **Educação física e o conceito de cultura: Polêmicas do nosso tempo.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: Questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. São Paulo: Paz e terra. 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 4 ed. São paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, A. A. B. Metodologias emergentes no ensino da educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 8, n.1, p. 21-27, 1997. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3868/2694>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

PACHECO, J.A.; MORGADO, J. C. **Construção e avaliação do projecto curricular de Escola.** Unesp/UNIVESP - 1a edição 2013 graduação em Pedagogia. 2013. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65507/1/u1_d28_v2_t02.pdf. Acesso em: 16 out. 2013.

PALMA, A. P. T. V. et. al. (orgs.) **Educação física e a organização curricular: Educação infantil, ensino fundamental, ensino médio.** 2. ed. Londrina-PR: EDUEL, 2010, p. 252.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: Métodos e Técnicas.** 3 ed. São Paulo: Atlas. 2012.

RUSSO, M.; CARVALHO, C. **A política educacional do governo Serra.** [s.l: s.n.; 20--] Disponível em <<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/DC38.pdf> > Acesso em: 30 jul. 2013.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. **Proposta curricular do Estado de São Paulo: Educação Física.** Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008.

_____. Resolução SE – 76, de 07 de Novembro de 2008. Dispõe sobre a implementação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o

Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, nas escolas da rede estadual. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, SP, 08 Nov. Executivo I, p. 29, 2008.

_____. Secretaria do Estado da Educação. **Caderno do Gestor: gestão do currículo na escola**. São Paulo: SEESP, 2009.

_____. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. p. 260.

_____. **10 ações para uma escola melhor**. Portal do Governo do estado de São Paulo. [s.d]. . Disponível em <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/acoes/educacao/metas/acoes.htm>> Acesso em: 30 jul. 2013.

SILVA, L.C.F.; PALMA, A.P.T.V. CORRELAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS ENTRE AS CORRENTES TEÓRICAS DO DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO HUMANO, OS PARADIGMAS EDUCACIONAIS E AS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA. In: CONPEF - Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, n. 2, 2005, Londrina. **Anais...** [s.n], 2005.

SOUZA, C. V. **Motricidade humana e o ensino da Educação Física: estabelecendo relações**. 2012. 198 f.: Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012_-_SOUZA_Christian_Vieira.pdf> Acesso em: 29 ago. 2013.

VEIGA-NETO, A. **Currículo e cotidiano escolar: novos desafios**. Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, mar, 2008. Disponível em <<http://216.59.16.221/bw/andreaserpauфф.com.br/arquivos/disciplinas/curriculo/CURRICULO%20VEIGA%20NETO.pdf>> Acesso em: 16 out. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Termo de Consentimento

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Professor

Titulo da pesquisa: *Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física e o que pensam os professores: uma análise da situação*

Prezado (a) senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa Currículo do Estado de São Paulo para a educação física e o que pensam os professores: uma análise da situação, realizada em Pirapozinho. O objetivo da pesquisa é verificar a situação de entendimento e implementação do currículo da educação física do estado de São Paulo pelos professores da área. A sua participação é muito importante e ela se dará da seguinte forma, que seria responder a algumas perguntas em uma entrevista que será gravada.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. A entrevista gravada será, após a transcrição, descartada.

Informamos que o (a) senhor (a) não pagará nem será remunerado por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação na pesquisa.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar, **(Amanda de Souza Marques. Endereço: rua Otávio Fadin n° 93, bairro jardim morada do sol. Telefone: 99144-9063/98137-1047. E-mail amanda-s-marques@hotmail.com)** ou procurar pela minha orientadora Profª Drª Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma no endereço eletrônico angpalma@uel.br

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Pirapozinho, ___ de _____ de 2013.

Pesquisador responsável

Rg:42.823.925-0

Eu, _____, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar.

Assinatura:_____

Data:_____

APÊNDICE B

Roteiro de Entrevista

Roteiro para entrevista com os professores de educação física da cidade de Pirapozinho/SP

I – Histórico Profissional

- a) Idade:
- b) Ano e local de formação em educação física?
- c) Possui formação continuada? Quando? Onde? Sobre o quê?
- d) Há quanto tempo é professor de educação física na escola? Escola pública e particular? Efetivo e temporário?
- e) Há quanto tempo é professor nesta escola? Quais turmas?
- f) Quais são os motivos que o levaram a cursar educação física?
- g) Por que a escolha em atuar no âmbito escolar?

II – Concepções sobre Educação Física

- 1. Quais são as finalidades da Educação Física na escola?
- 2. Para você quais são os objetivos da educação física na escola?
- 3. Qual é a especificidade da educação física? Ou seja, o que só a Educação Física ensina? (essa pergunta só faça se o professor não entender o que é especificidade)
- 4. Tomando como base seu entendimento sobre a escola, no que a Educação Física colabora com as outras disciplinas do currículo?
- 5. Quais os conteúdos que devem ser abordados na disciplina Educação Física?
- 6. Como os conteúdos são abordados? Quais são os procedimentos didáticos que você utiliza? Normalmente, quantas aulas você costuma abordar um determinado conteúdo?
- 7. Ao ministrar aulas para varias series diferentes na mesma escola, você tem o habito de ensinar o mesmo conteúdo no bimestre? (essa pergunta é para observar se o professor dá aulas para 6º 7º 8º se ele faz planejamento diferente para cada serie ou o rala vôlei são com todas as turmas)
- 8. Como é a avaliação da disciplina? O que você avalia?

III – Concepções sobre Currículo do Estado de São Paulo para a Educação Física

1. Como foi o seu primeiro contato com o currículo do estado de São Paulo? Qual foi a sua reação?
2. Ao ler o currículo do estado de São Paulo para a disciplina de educação física o que você entendeu?
3. Qual abordagem pedagógica é apresentada pelo documento para a educação física? Do que trata?
4. Você considera os cursos de capacitação ministrada pela secretaria suficiente para seguir a implantação do currículo proposto?
5. Como eram as suas aulas antes da implantação do currículo? Houve alguma mudança?
6. A distribuição dos conteúdos e sua estruturação são adequados? Comente.
7. Há algum tema/conteúdo, proposto pelo documento, que não é possível desenvolver em sala? Qual? Por quê? Qual a dificuldade encontrada?
8. O caderno do professor da condição para a prática na aula? Exemplifique?
9. O caderno do aluno auxilia o mesmo na sua aprendizagem sobre o conteúdo que está sendo ensinado ou é um material que poderia ser descartado?
10. Você observa se há divergências entre o caderno do professor e o caderno do aluno?

ANEXOS

ANEXO A

Transcrição das entrevistas

PROFESSOR 1**I – Histórico Profissional****E- Idade:**

P1- 47 anos

E- Ano e local de formação em educação física?

P1- UNESP 1989

E- Possui formação continuada?

P1- Continuada seria outra graduação?

E- Pós-graduação, pós ou outra?

P1- Não, tenho especialização mais... é... em assuntos paralelos, não tem nada... nada haver com... não é específico em educação física.

E- Há quanto tempo é professor de educação física na escola?

P1- Desde 1989.

E- Escola pública e particular?

P1- Sim

E- Efetivo e temporário?

P1- Efetivo

E- Há quanto tempo é professor nesta escola?

P1- 22 anos

E- Quais turmas?

P1- 8º SERIE, B, C E D; 1 SERIE A, B, C. 2 SERIE A E B 3º SERIE A.

E- Quais são os motivos que o levaram a cursar educação física?

P1- Era que, que, a.. O que eu podia cursar era o curso que eu podia fazer.

E- Por que a escolha em atuar no âmbito escolar?

P1- Foi a primeira proposta que surgiu de, de, de emprego, surgiu na época e eu entrei pra educação e não consegui sair mais.

II – Concepções sobre Educação Física**E - Quais são as finalidades da Educação Física na escola?**

P1- Finalidade... Bom hoje a educação física, com a proposta que nos temos é de trabalhar, a questão cultural, contemporânea é... Aliada a atividade física.

E - Para você quais são os objetivos da educação física na escola?

P1- Objetivo na escola... É... Formar um... Junto com as demais matérias, formar um cidadão crítico e... Apto a... Exercer alguma... Exercer não, a usufruir ou a vivenciar alguma atividade física.

E- Qual é a especificidade da educação física? Ou seja, o que só a Educação Física ensina?

P1 - Movimento

E- Tomando como base seu entendimento sobre a escola, no que a Educação Física colabora com as outras disciplinas do currículo?

P1- Na verdade, é a educação física ela não num tá tão distante assim das demais disciplinas como a gente imaginava, como muitas pessoas já é..., criaram de certa forma esse distanciamento, ela sempre tá muito ligada, depende do olhar que a gente tá pra determinar a situação, ela num tá desvinculada das demais matérias, ela tá totalmente vinculada às demais matérias, mais depende do você..., como você vai trabalhar pra acontecer esse, essa ligação.

E- Quais os conteúdos que devem ser abordados na disciplina Educação Física?

P1- É... jogos, esportes... a... os conteúdos comuns a Educação Física relacionados a questão da cultura.

E- Como os conteúdos são abordados? Quais são os procedimentos didáticos que você utiliza? Normalmente, quantas aulas você costuma abordar um determinado conteúdo?

P1- Nesse currículo todos os conteúdos já, já, eles já são propostos assim, vem, lá de cima, da maneira, como nos temos que trabalhar, inclusive o numero de aulas, o numero de... É..., quantas, quantas, é... Situação de aprendizagem e tal é... Então dependendo do conteúdo como que é a pergunta mesmo? De tempo né? Dependendo...

E- É Como são... Como os conteúdos são abordados, quais são procedimentos didáticos que você utiliza e normalmente quantas aulas costuma abordar determinados conteúdos.

P1- No ensino médio do 1º, 2º e 3º serie do ensino médio todos os conteúdos propostos nesse currículo, eles são voltados pra, quando se fala de esporte vai se falar de análise tática do esporte pra aluno entender o que tá acontecendo e a partir dai ele promover uma estratégia de jogo, certo é isso, não é fácil você analisar, por exemplo, é... é... Futebol americano que um dos conteúdos, ou rúgbi que é outro conteúdo ou baseball que é outro conteúdo, são esses conteúdos então agente vai trabalha eles de uma forma bem superficial a vivencia praticamente num existe, porque nos num temos como fazer isso, agente faz algum jogo adaptado, pra alguma coisa e o numero de, de aulas vai, depende do conteúdo, num pra falar assim, a tantas aulas, tantos... Imaginamente quando pega um conteúdo novo desse aí se fica uns... Umas 6 aulas, 7 aulas em cima dele.

E- Ao ministrar aulas para varias series diferentes na mesma escola, você tem o habito de ensinar o mesmo conteúdo no bimestre?

P1- Não com esse currículo cada bimestre tem um conteúdo pra cada série.

E- Como é a avaliação da disciplina? O que você avalia?

P1- Certo. Avaliação... Avaliação ela é acontece em dois momentos, um é do envolvimento com as atividades, não é dá habilidade, tá deixar bem claro isso né, quem fez melhor não, é do envolvimento na atividade, qualquer que seja o envolvimento e outro da parte teórico com a..., tudo aquilo que visto no caderninho que já tem lá também as propostas de avaliação.

III – Concepções sobre o Currículo do Estado de São Paulo

E- Como foi o seu primeiro contato com o currículo do estado de São Paulo? Qual foi a sua reação?

P1- O currículo ele foi de certa forma assim, entre aspas, jogado pra gente, ele chegou e falou toma os cadernos e vai trabalhar, num teve uma preparação assim, um estudo é de como fazer aquilo ali, ou uma sequência, por exemplo, implantou num 6º ano né depois num próximo ano no 7º, num 8º de

uma forma pra todas as... as...as series e veio jogado , então foi uma coisa assustadora porque até então a gente trabalhava de uma maneira é... Não ficando só em esporte e... Como... É... É... Era em diversificado, mais aí como ele veio e nos tivemos que... e... Que... É de certa forma assim já veio e nos tivemos que colocar em prática, nos não tivemos tempo pra pensar e nem abertura pra também, não vou mudar isso aqui, vou mudar isso aqui, então foi um... Foi um conflito muito grande, foi um desastre até entender, depois que nos fizemos um curso, o ano retrasado que era do Currículo do Estado de São Paulo aí as coisas começaram a clarear.

E- Ao ler o currículo do estado de são Paulo para a disciplina de educação física o que você entendeu?

P1- Que o que eu entendi do... Do...

E- Do currículo pra educação física?

P1- Pra educação física aqui que eu falei lá no inicio esse currículo ele veio pra que... Pra... Dá um significado também na educação física a intenção dele foi de certa forma essa e pra pegar... A... é... Pegar a é... O enfoque cultural tudo essa vivencia que o aluno tem hoje de hip hop, street dance, skate, tudo isso e colocar tudo isso... Pra não, pra o aluno praticar, mais pra ele... Saber que aquilo de certa forma existe que uma oportunidade a mais pra ele fazer uma atividade física.

E- Qual abordagem pedagógica é apresentada pelo documento para a educação física? Do que trata?

P1- Abordagem pedagógica... Olha... É... Como que eu vou explicar isso... Falar da parte pedagógica... A... A parte pedagógica... Ela... Aborda... Grandes eixos, certo? Dentro desses eixos estão os jogos as danças, o esporte é... Que mais?... Não me lembro, tem mais um aqui que eu não to lembrada... E aí pra trabalhar isso aí é aquilo ali que eu falei a é... Você vai trabalhar ele não a prática disso, pra você ter uma idéia, a partir da primeira série do ensino médio não se fala mais em vôlei, não se fala mais em futsal, não se fala mais em handball, não se fala mais de basquete, aliás, basquete fala alguma coisa, mais fala assim... De analisar tecnicamente, taticamente uma situação de vivencia, não se pergunta não se preocupa com nada disso, então quando ele... Propõe a o enfoque pra trabalhar isso aí a... a parte pedagógica... De trabalhar isso aí é justamente essa parte de... Análise de... Estratégia de... De jogo. Basicamente isto daí. E tem uma outra parte que também é abordado... outro conteúdo também abordado... Também, que é outro eixo, que eles funcionam como uma meia engrenagem, que é a parte de corpo, saúde e beleza, que aí sim são conteúdos mais... Pro... pessoal hoje do ensino médio tem interesse de... Devido essa cultura de corpo que tá..., de corpo sarado e tal, então tem ali algumas coisas que aí dá pra trabalhar de uma forma, por exemplo... É... Musculação os benefícios, os riscos que é uma parte assim até que interessante do... Do currículo.

E- Você considera os cursos de capacitação ministrada pela secretaria suficiente para seguir a implantação do currículo proposto?

P1- Esse curso que nos fizemos... Aqui... Por nossa livre e espontânea vontade também, não foi nada que foi convidado, nada que foi proposto nada, não você vai fazer isso aqui, que deveria que, na minha opinião, que deveria ser feito... Esse curso... Que é... Pra é... Programa currículo... Esqueci o nome do curso... Mais fala só do currículo do estado de são, esse curso foi muito bom... Ele... ele...

Me fez, me fez entender muita coisa que até então eu não... Não... Tinha entendido e não aceitava também, por não ter... Não saber a intenção daquilo ali, depois que eu fiz o curso ele foi bom, mais também por, por minha vontade, nada que o governo, que eu acho que deveria ter sido feito quando implantou, pra todo mundo, pra saber como trabalha né.

E- Como eram as suas aulas antes da implantação do currículo? Houve alguma mudança?

P1- Houve. As minhas aulas antes da implantação do currículo é... De acordo com aquilo, com uma sondagem feita no início do ano, de esporte, de interesse dos alunos e tal... Então ela era montada em cima desses esportes, voleibol, futsal, handebol, basquete, a gente trabalhava nos bimestres isso ai, mas não só isso trabalhava também, por exemplo, questão de tabagismo, questão de anabolizante, questão... Então era uma coisa, é... Na minha... Muito organizada pra mim certo. De... Quando chegou o currículo com essa mudança toda, com todas essas mudanças, e com... E... E quando eu vi que não... 1ª série do ensino médio, 2ª série do ensino médio, 3ª série do ensino médio, não tinha nada disso mais, ai eu entrei em pânico e que no ensino... No ensino fundamental, no 9º ano que é a 8ª série, tinha que trabalhar, por exemplo, hip hop e capoeira ai eu fiquei mais em pânico... (risos) mais perdida ainda, mas mudou muito.

E- A distribuição dos conteúdos e sua estruturação são adequados? Comente.

P1- Bom, a distribuição dos conteúdos na oitava série... No ensino médio, na minha opinião, são totalmente fora da realidade dos alunos da vivência do aluno, é... No ensino médio é abordado, no ensino médio são abordados conteúdos como rúgbi, tênis, é... Futebol americano é... Que mais... Ginástica artística, ginástica olímpica, totalmente fora daquilo que o aluno vive, então é muito difícil trabalhar, por exemplo, tênis, quando o aluno não sabe quantos games tem um set, quantos set tem uma partida, qual aquela pontuação, é... Você vai chegar... É a mesma coisa que você chegar numa sala e falar inglês e... E ninguém saber inglês, então fica todo mundo voando, sem contar que na televisão não... Não... Assim num canal aberto não tem isso dai, num tem rúgbi num canal aberto, **(não é um esporte que ta inserido)** na cultura deles, e isso ai que... Que eu acho que do currículo poderia pegar, por exemplo, o vôlei e trabalhar a mesma coisa, porque que... Porque que ele tem que saber técnica e tática do... Porque que ele tem que saber tática do rúgbi, se ele nem vivencia, como ele vai saber organizar isso, então isso ai é totalmente fora, uma... Uma vantagem foi um... Um jog... Um esporte que eu não conhecia chamado tchoukball, é... É um esporte da paz, não sei se você já ouviu falar já, se já conhece então esse ai foi uma parte, só que por outro lado a gente não consegue material, aquele quadro de remissão pro jogo a gente não consegue comprar em lugar nenhum.

E- Há algum tema/conteúdo, proposto pelo documento, que não é possível desenvolver em sala? Qual? Por quê? Qual a dificuldade encontrada?

P1- Então... Falar assim de tema que não da pra ser desenvolvido em sala, é... É complicado porque no caderni... No caderno do aluno algumas situações... É... Situações propostas, na verdade se pegar, por exemplo, um bimestre, talvez... Talvez teria uma aula... Teria quatro aulas praticas e doze aulas teóricas, certo então tem muita... Muita atividade que a gente não consegue realizar, muita... Muitas questões que não tem nem como a gente resolver, mas a gente vai tentando fazer na medida do possível, o que da, por exemplo, no... No... No 9º ano, 9º ano é a 8ª série, que esse... Esse bimestre que fechou nos trabalhamos com baseball, então é... São... Assim... Lances que eles

precisariam vivenciar pra entender o que... Que é tem os nomes todos lá em inglês e num da... Nós não temos onde vivenciar aqui, onde é que nós vamos jogar baseball aqui em Pirapozinho? Não tem como.

E- O caderno do professor da condição para a prática na aula? Exemplifique?

P1- Em parte, o caderno do professor ele vem... Assim... Se ele for... O tema que ele tá trabalhando ele coloca uma... Umas... Um leque... Enorme de informações a respeito do tema, então, por exemplo, a capoeira onde ela nasceu como ela veio... Como que... Como que... Porque que ela é considerada uma capoeira... A capoeira é um esporte brasileiro, a questão da... Dos escravos, a questão... Da capoeira regional, da capoeira de angola, então ela vem bem assim... O caderno vem... Com muita informação a respeito disso daí, por outro lado ele fala, ele demonstra um... Um... Um exercício chamado... Um... Um golpe chamado, por exemplo, ponteira, tem a foto, como é que você vai saber, como é que eu... Que nunca vivenciei capoeira eu lá quadra eu vou falar de ponteira, eu vou falar de martelo, eu vou falar de "au", que são termos dá..., é..., são movimentos da capoeira, aí... É lógico que agente busca alguém que conheça algum... Um mestre que possa vir dar uma aula que agente acaba fazendo num sei, mais... Pra eu fazer, pra eu trabalhar capoeira com aquilo que tá no caderno eu não consigo.

E- O caderno do aluno auxilia o mesmo na sua aprendizagem sobre o conteúdo que está sendo ensinado ou é um material que poderia ser descartado?

P1- A... algumas situações ele contribui e outras que poderia ser totalmente descartadas.

E- Você observa se há divergências entre o caderno do professor e o caderno do aluno?

P1- Não observei essa divergência... Num... Eu não constatei não.

E- Muito obrigada professor.

P1- Nossa já acabou. Por nada. Será que ficou boa (risos)

PROFESSOR 2**I – Histórico Profissional****E- Idade:**

P2- 47 anos.

E- Ano e local de formação em educação física?

P2- UNESP, 1987.

E- Possui formação continuada?

P2- Sim.

E- Quando?

P2- É... Na sequência do curso, é... 88... 90.

E- Onde foi feita?

P2- Na mesma faculdade.

E- Sobre o quê?

P2- Educação especial.

E- Há quanto tempo é professor de educação física na escola?

P2- 26 anos.

E- Escola pública e particular?

P2- Sim.

E- Efetivo e temporário?

P2- Efetivo... E CLT.

E- Há quanto tempo é professor nesta escola?

P2- É... 26 anos.

E- Quais turmas?

P2- 5ª à 8ª, primei... É... Do, do ensino fundamental e... 1ª 2ª e 3ª colegial do ensino médio.

E- Quais são os motivos que o levaram a cursar educação física?

P2- Gosto pelo esporte.

E- Por que a escolha em atuar no âmbito escolar?

P2- Porque na época que eu terminei a faculdade tava começando o ciclo básico e... A... a oportunidade apareceu e num, num faltou aula pra mim a partir de então aí quando eu vi já tava com... Bom tempo na educação não tinha mais como sair, aí fique... É... Já dei sequência.

II – Concepções sobre Educação Física**E- Quais são as finalidades da educação física na escola?**

P2- É fazer com que o aluno conheça o seu próprio corpo e saber o que ele tem que fazer pra poder trabalhar com esse corpo né... que na verdade é uma maquina, é... ele tem que conhecer a maquina que ele possui e como utilizar essa maquina.

E- Para você quais são os objetivos da educação física na escola?

P2- É... Isso que eu acabei de falar, eu acho que o objetivo da educação física é fazer com que o aluno conheça o próprio corpo, saber utilizar o seu corpo, saber fazer o movimento da forma correta e... É... Proporcionar ao aluno um momento de recreação, uma vez que ele fica é... 5 horas sentado a educação física é um momento que ele vai poder tá trabalhando com esse corpo, vai poder tá... Poder dando uma relaxada no caso.

E- Qual é a especificidade da educação física? Ou seja, o que só a educação física ensina?

P2- A... u... é, é... a, é... tudo que relacionado a corpo, a educação física ela faz com que o aluno se sinta bem com o próprio corpo, é... é... quando você tá ensinando um esporte, o aluno vai ter um gosto pelo esporte, vai aprender jogar aquele esporte direito, é... quando você tá ensinando o aluno a fa... a... fazer alguma atividade de coordenação motora, ele vai aprender a fazer um... movimento e vai saber utilizar o seu próprio corpo, é... mais ou menos esse sentido.

E- Tomando como base seu entendimento sobre a escola, no que a educação física colabora com as outras disciplinas do currículo?

P2- A... educação física é... é... tomando o... o currículo como base ela a... trabalha... é... assim a interdisciplinaridade praticamente em tudo, se você tá... trabalhando com a... é... com voleibol, por exemplo, quando você começa a tratar o histórico do voleibol que ele começou nos estados unidos, você já pode... é... é tá fazendo uma parceria com o professor de geografia, se ele tiver falando alguma coisa sobre, a respeito dos estados unidos você tá colocando, al... é... é... é essa isso que ele tá falando a respeito dos estados unidos, na... é... é... relacionado ao voleibol, se... e aí é assim que acontece com qualquer outro esporte, se... é quando você vai falar a respeito do corpo o professor de é... é... de, de ciências tá trabalhando alguma coisa relacionada a esse assunto você... vai tra... é... é... conversar com esse professor e vai poder também tá trabalhando alguma coisa relacionada aquilo.

E- Quais os conteúdos que devem ser abordados na disciplina Educação Física?

P2- É... esporte... eu acho que não pode faltar, o... é, é... quando a gente fala em esportes todas as modalidades, é respeitando sempre o nível que o aluno se encontra, desde... o, o quando ele começa lá em baixo é... a... a... aprender os fundamentos até o momento que o aluno já tá... bem desenvolvido já aprendendo a parte tática e também o... a.. na, num a agente não pode deixar de la... lado a, a formação corporal do aluno, o aluno ele tá em desenvolvimento e ele tem que aprender a usar o próprio corpo, agente tem que... que é... começar a trabalhar com o aluno coordenação motora, orientação espaço temporal, a... é, é... é... o... qual todas as... capacidades físicas aí no caso: força, equilíbrio..., o, o... força, equilíbrio..., é, é... e gente to esquecendo as outras capacidade físicas, é, é que (**resistência, velocidade**), força, equilíbrio, resistência, flexibilidade, velocidade, agilidade é... a, a são as que a gen..., a agente tem que tá trabalhando isso daí, com o aluno, num pode esquecer dessa parte.

E- Como os conteúdos são abordados? quais são os procedimentos didáticos que você utiliza? normalmente, quantas aulas você costuma abordar um determinado conteúdo?

P2- Primeiro a... a parte teórica, o aluno primeiro vai saber que é necessário fazer e depois a parte prática o aluno vai saber como se faz na prática, e a quantidade de aulas é... vai depender muito daquilo que você vai tá ensinando, se você é..., é..., tiver ensinando alguma coisa que seja parte

esportiva ela... o... o... vai... desde o momento que você... vai ensinar na teoria como é o fundamento, depois o aluno... praticar esse fundamento, essa prática até ele é de que adquiriu o conhecimento.

E- Ao ministrar aulas para varias series diferentes na mesma escola, você tem o habito de ensinar o mesmo conteúdo no bimestre?

P2- Num, é... no es... no estado tem o currículo é... e... e o currículo e ele têm que ser respeitado e então eu num, eu não posso tá trabalhando a mesma coisa com todas as series, porque se não eu vou tá fal... fal... é... é... vou tá... falhando com o currículo então eu tenho que trabalhar dentro do currículo, cada serie tem a sua a..., a... a... o seu... a sua matéria, o seu conteúdo tem que ser respeitado.

E- Como é a avaliação da disciplina? O que você avalia?

P2- Eu avalio é, é... Capacidade física a gente não pode tá avaliando então... Quando agente tá trabalhando capacidade física é a participação do aluno, porque eu nunca posso... Tá... é, é... querendo avaliar que é bom e quem é ruim... porque cada qual tem... é, é... a sua... o seu potencial, então... eu... quando tá... quando se trata de capacidade física avalio a... participação, e na parte teórica eu avalio o conhecimento do aluno através de avaliações é... escrita, avaliações objetivas e também na... na parte pratica u... u. O aluno que se interessa mais naquilo, dentro daquilo que tá..., que tá se fazendo, se o aluno aprende na prática, na teoria ele vai conseguir, é..., é escrever tranquilo e se aluno na teórica escreve e... e... escreve bem na prática ele vai conseguir também desenvolver bem aquilo que tá sendo feito.

III – Concepções sobre o Currículo do Estado de São Paulo

E- Como foi o seu primeiro contato com o currículo do estado de São Paulo? qual foi a sua reação?

P2- É... inicialmente... nós ficamos assim meio... apreensivos porque... tava vindo um monte de coisa diferente no caso, tipo é... baseball, boxe, que... que eu vou... tá fazendo com, com essas coisas né? pra que aprender isso na escola, então inicialmente nos ficamos assim meio apreensivos. com o passar do tempo nos entendemos que é, é isso pro aluno ter um conhecimento então suponhamos que você vá assistir um filme, que... o tema é baseball, se você não souber as regras do baseball, você vai ficar flutuando durante o filme, se num vai saber nada que tá acontecendo, se você vai assistir alguma coisa em relação ao boxe, você num tem nenhum conhecimento ao respeito, você também vai ficar... perdido, então a partir do momento que você conhece isso, você não precisa ser um profissional, você conhece aquele assunto, então você pode ta discutindo com outras pessoal ao respeito, você pode ta entendendo um filme, você pode dar lendo um livro a respeito desse, desses assunto, e... você não vai ficar perdido em relação a outras pessoas que conhece o assunto, é... e eu, e eu passei a encarar é..., com o passar do tempo né, de uma forma assim mais tranquila, eu procuro fazer com que o aluno conheça e entenda como que é aquilo mais sem levar pro lado profissional, o aluno não tem nada que, que, que, que saber jogar, ele, o que ele tem que saber é conhecer aquilo ali.

E- Ao ler o currículo do estado de são Paulo para a disciplina de educação física o que você entendeu?

P2- Como que é o... ao ler o currículo.

E- O material que foi recebido é... o que você entendeu que o material queira passar, para você, qual era a intenção do material?

P2- Assim o... currículo ele..., ele traz é... coisas diferentes, pra..., pra series, cada, cada serie é..., tem uma coisa diferente no caso, o professor que vai trabalhar no estado ele tem que estudar, porque se ele não estudar ele vai entrar na sala de aula e num vai saber é..., é..., a..., a..., a... falar daquele assunto então quando você lê o currículo, você... tem entender aquilo, se você não tiver entendendo você tem que pesquisar o..., o..., em relação aquilo que tá sendo aplicado pra você chegar na classe e passar aquilo pro aluno, você vai dar um..., você vai dar uma aula o aluno te faz a pergunta, você não sabe responder uma coisa... coisa chata pra caramba, então o que... que você faz? você lê pesquisa a respeito e vai bem preparado pra..., pra sala de aula. então eu logo que eu..., que..., que eu li o..., o..., o ma..., o ma..., material do currículo o que eu procurei foi... é..., é entender aquilo e... saber um pouquinho a mais, pra nunca... ficar na..., numa saia justa do aluno me fazer uma pergunta e não saber responder.

E- Qual abordagem pedagógica é apresentada pelo documento para a educação física? do que trata?

P2- Olha... é... é..., ela..., esse... esse currículo foi feito por diversos profissionais do..., do..., é..., é..., que..., que..., prestaram serviço pra secretaria da educação, agora é... tem o material pra ser trabalhado, mais assim, eu não sei qual foi a..., a..., abordagem que..., que eles usaram no... no..., caso. cada serie tem o seu conteúdo e esse conteúdo tem que ser desenvolvido, agora quanto ao trabalho que vai ser desenvolvido pelo professor é..., o professor vai usar a sua estratégia de trabalho agora em relação, eu num... eu não to entendendo muito bem... a...

E- Aqui é a concepção, igual, a desenvolvimentista, é... tecnicista, esportivista, qual que é a concepção pedagogia que o. , o currículo trouxe, é pautado em qual concepção, qual teoria filosófica?

P2- Olha agora... aí já ficou complicado porque eu teria que conhecer essas concepções aí, pra poder ta te falando.

E- Você considera os cursos de capacitação ministrada pela secretaria suficiente para seguir a implantação do currículo proposto?

P2- Então o ultimo que eu fiz sim por que... , o ultimo é..., currículo que eu..., o ultimo que eu fiz foi o currículo prática pedagógica, você tem que conhecer todo o conteúdo pra você tá fazendo todos os trabalhos pedidos, tem o tutor que fica ti..., é..., é... tentando tirar tudo que ele consegue de você e você tem um monte de atividade que tem que fazer a respeito, se você não tiver bem preparado, não tiver conhecimento, você não consegue fazer as atividades, então eu o..., o..., passeado no ultimo que eu fiz, eu posso responder que sim.

E- Como eram as suas aulas antes da implantação do currículo? houve alguma mudança?

P2- Houve. hoje eu trabalho as atividades que o currículo... manda que a gente trabalhe né, antes eu mesmo montava as minhas aulas, então eu trabalhava mais a parte esportiva, é... mo... montava, um... um... treinamento de voleibol, por exemplo, desde a prática de fundamento até... a... o... o... quando o aluno já aprendeu a parte tática e tal, é... no handball mesma coisa, futsal mesma coisa e

assim por diante, era uma esporte a cada bimestre, e... agente trabalha a coordenação motora do aluno e as capacidades físicas do aluno baseadas nesses esportes que agente tava desenvolvendo no bimestre.

E- A distribuição dos conteúdos e sua estruturação são adequados? comente.

P2- É... eu acho que não, porque... o... quando começa na quinta série eu acho que... é... é... é... bem dentro, você começa a trabalhar com jogos e brincadeiras, quando você passa pra 6ª série, é..., já começa dar uma..., uma saída da... daquela linha, porque já começa a..., a entrar é esportes só que não tem uma sequência pedagogia pra você dese..., desenvolver, em um bimestre você tá vendo um esporte depois você muda pra..., pra outro, o..., o..., vou dar um exemplo a 6ª série, começa com o..., o..., o..., futebol é..., quer dizer, começa com a..., com a parte de... ginástica, passa pro..., pro futebol volta pra ginástica novamente e depois termina com voleibol e você num tem uma..., uma sequência de uma coisa nem de outra, na 7ª série num tem ginástica, então você trabalha na 6ª série com ginástica na 7ª você já num trabalha, é... ou..., ou então você trabalha, por exemplo, com ginástica é... artística na 5ª, com ginástica rítmica na 6ª e com ginástica de academia na 7ª, você num tem uma sequência da mesma atividade pro aluno é..., é..., começar e concluir aquele conteúdo, o aluno ele só tem um conhecimento... num bimestre a respeito e... acabou, a... no outro ano ele tem um conhecimento a respeito num bimestre e acabou aí depois ele só vai ter um contato de novo com isso lá no ensino médio... então eu acho que..., o que falta é isso, falta uma sequência de trabalho, começar uma coisa e terminar essa coisa, é... , quando você começa trabalhar com esporte, é..., no caso aí... é..., coletivo você tá trabalhando como... handball você faz um bimestre só de handball com os alunos na..., na... 5ª série e depois num vê mais handball, a não ser que você monte uma turma de treinamento na escola, você..., o..., o... aluno num vai..., é..., é..., conseguir atingir objetivo nenhum ele só aprendeu aquilo ali... acabou, passa o tempo ele vai esquecer.

E- Há algum tema/contéudo, proposto pelo documento, que não é possível desenvolver em sala? qual? por quê? qual a dificuldade encontrada?

P2- O..., é..., vou dar um exemplo, o boxe, você vai trabalhar o boxe com os alunos do ensino médio, é... na..., teoria tudo bem, e a hora que você vai pra pratica, você vai trabalhar o boxe com o aluno que jeito? se você..., num tem uma luva de boxe e, como você vai trabalhar numa turma mista, meninos e meninas esse conteúdo, é... partindo pro..., baseball, baseball é um esporte que..., que..., se você for usar um material adequado que é o taco, a bola, a..., a..., luva o..., e todo aquele material é... é... de proteção no corpo ele se torna caro, a escola num tem condição, aí você, tudo que vai fazer, você vai fazer improvisado, você vai... por exemplo: usar cabo de vassoura, usar sarrafo, alguma coisa no lugar do taco, você vai usar uma bolinha de tênis, no..., no... no lugar da..., da..., da bolinha, o... o..., o espaço, enquanto num..., num jogo de baseball o raio do..., é..., é..., é..., do..., do..., do campo é, 120 metros, você num tem um espaço desse na escola de jeito nenhum, então tudo que você vai fazer na escola é tudo improvisado, se você vai trabalhar o boxe, improvisar luva... de alguma forma, se você vai trabalhar com baseball, improvisar taco, improvisar bola, improvisar espaço, se você vai trabalhar com atletismo na escola você num tem um espaço adequado então você tem que tá..., é..., é..., é..., adequando esse espaço, aí você num tem o material, você tem que tá treinando, por exemplo: é lançamento de di..., disco com tampa de panela ou alguma coisa desse

tipo, você vai, vai treinar arremesso de peso, tem que tá treinando com... bola cheia de areia, a escola num tem o material então você não tem, é..., é... condição de tá trabalhando a coisa do jeito que ela tem que ser trabalhada, o aluno vai adquirir o conhecimento? sim, ele vai adquirir o conhecimento mais na teórica, agora na pratica é complicado, é..., é..., um..., um outro exemplo dentro do atletismo, você quer trabalhar salto com vara, você vai trabalhar com um..., com um pedaço de bambu, ele num... num... na quadra? como que você vai fazer i..., i..., isso? é..., é complicado então na minha opinião o currículo ele é bom, ele tem uma visão bem ampla, só que falha nesse sentido, tudo que agente vai fazer tem que ser improvisado, e isso..., é..., é..., vai deixando o aluno enjoado, porque tudo é improvisado, tudo improvisado, tudo improvisado, tudo que é improvisado uma hora... cansa né?

E- O caderno do professor da condição para a prática na aula? exemplifique?

P2- Então acabei de falar a... a respeito disso o... o... o caderno do professor ele te... ele coloca situações de aprendizagem, você estuda a situação de aprendizagem e... e você vai trabalhar com o aluno, só que é... é... no caderno do professor, a própria situação de aprendizagem já fala isso dai pra você improvisar material, é... você vai trabalhar ginástica rítmica, você tem que improvisar o... todos os aparelhos da ginástica rítmica, quando você vai trabalhar atletismo, você tem que improvisar todo o... o material do atletismo, então é... é tudo improvisado, é... é o que eu acabei de falar agora pouco na questão anterior.

E- O caderno do aluno auxilia o mesmo na sua aprendizagem sobre o conteúdo que está sendo ensinado ou é um material que poderia ser descartado?

P2- É... ele auxilia porque se o aluno ele tem... um meio pra ta acompanhando aquilo que ele ta aprendendo, o... no final de cada... conteúdo vem uma parte que... é o que eu aprendi, nesse o que eu aprendi se o professor exigir o aluno é obrigado a colocar, por escrito tudo aquilo que ele realmente aprendeu então o... o... o próprio professor já usa isso como um meio também de avaliação, uma avaliação escrita, o aluno vai escrever aquilo que ele aprendeu, quando o professor ler, o professor vai ver se ele realmente aprendeu alguma coisa ou não, e... pra ele poder é... é... ter uma sequência ele usa esse caderno, eu aprendi isso aqui, aprendi aquilo, e... tudo na sequência e ele aprendeu de que forma, é... co... ele conhecia aquilo, não conhecia, agora passou a conhecer então esse caderno ele é útil, pra... como u... um meio de o aluno ta tendo uma sequência de aprendizagem.

E- Você observa se há divergências entre o caderno do professor e o caderno do aluno?

P2- É... o caderno do professor ele passa as situações de aprendizagem pra você desenvolver com o aluno, é... é... em sala de aula e também na prática em quadra, o... o... o caderno do aluno, ele... tem atividades para o aluno ta respondendo é... utilizando mais a parte escrita, a parte visual, tem bastante imagem pra o aluno ta... ta... observando, mas eu acho que é... é... bem dentro uma coisa e a outra, eu acho que num... num ta fora uma coisa e a outra não.

E- Muito obrigada professor pela sua colaboração.

P2- De nada.

PROFESSOR 3**I – Histórico Profissional****E- Idade:**

P3- 48.

E- Ano e local de formação em educação física?

P3- UNESP, 1986.

E- Possui formação continuada?

P3- Sim.

E- Quando?

P3- Pós-graduação você fala?

E- É.

P3- Tenho de 92, FAFIG e... UEM, REDEFOR e to fazendo Pedagogia e tenho Teologia.

E- Sobre o quê são as pós?

P3- As pós... Educação Física Escolar 2, e a próxima é sobre... Jogos no... é... infantis no Ensino Médio.

E- Há quanto tempo é professor de educação física na escola? 28 anos Escola pública e particular?

P3- Sim.

E- Efetivo e temporário?

P3- Já fui temporário e agora sou efetivo em dois estados.

E- Há quanto tempo é professor nesta escola?

P3- 8 anos.

E- Quais turmas?

P3- Ensino Médio e... Ensino Fundamental.

E- Quais são os motivos que o levaram a cursar Educação Física?

P3- Amor a Educação Física, gostar muito de Educação Física.

E- Por que a escolha em atuar no âmbito escolar?

P3- Por causa das oportunidades que surgiram nesse... nesse âmbito.

II – Concepções sobre Educação Física**E- Quais são as finalidades da educação física na escola?**

P3- Para mim, a formação do ser humano, a descoberta do mundo.

E- Para você quais são os objetivos da educação física na escola?

P3- Segundo a... a proposta atual ou...

E- Pra você...

P3- Pra mim? repete a pergunta (risos),

E- Para você quais são os objetivos da educação física na escola?

P3- A... ela é parte integrante da formação do indivíduo.

E- Qual é a especificidade da educação física? ou seja, o que só a educação física ensina?

P3- O lúdico o prazer.

E- Tomando como base seu entendimento sobre a escola, no que a educação física colabora com as outras disciplinas do currículo?

P3- A educação física ela interagem porque... o homem descobre... o mundo por intermédio do seu corpo, conseqüentemente tudo que envolve o mundo, tudo que em..., que existe no mundo também é... interagem com o corpo, o corpo mundo num tá alheio ao mundo, então todas as disciplinas têm a ver com a educação física.

E- Quais os conteúdos que devem ser abordados na disciplina educação física?

P3- Eu creio que o máximo possível né?! dentro di..., que..., tem jogos, esportes, danças, é..., mais tudo aquilo que realmente faz a cultura do individuo, que forma a cultura do individuo que é aonde... , o... a criança tá inserido e ofereça a esse aluno todas as..., o máximo possível de culturas diferentes, pra ver se soma dentro da cultura deles.

E- Como os conteúdos são abordados? Quais são os procedimentos didáticos que você utiliza? Normalmente, quantas aulas você costuma abordar um determinado conteúdo?

P3- Eu gosto de trabalhar diferenciado de..., de muitas propostas que deve por aí, eu gosto de trabalhar vamos dar um exemplo na área de esportes, eu vou trabalhar o passe, então eu gosto de trabalhar..., inicialmente o passe de te..., do máximo possível de esportes, não fico preso a um, ficar malhando só no vôlei, só futebol, só no basquete não, eu vou pegar..., e ensinar o que é passe do basquete comparando com o passe do futebol, com o passe do handball e assim a criança que gosta do basquete, já no primeiro bimestre ela pode ter contato com o esporte que ela gosta, a que gosta de handball já no primeiro bimestre ela pode ter contato com aquele esporte que ela gosta isso na área esportiva, se for em dança à mesma coisa, comparando a valsa, o xote, o vanerão, ou hip-hop, outros movimento.

E- E quantas aulas costuma abordar determinados conteúdo?

P3- A..., dependendo tem conteúdos que vai até de 3 a 4 aulas.

E- Ao ministrar aulas para varias series diferentes na mesma escola, você tem o habito de ensinar o mesmo conteúdo no bimestre?

P3- Não, eu não fico preso..., a um bimestre a um conteúdo, de forma alguma tem que ser diversificado, se não num atraí..., nem a atenção e nem o interesse deles.

E- Como é a avaliação da disciplina? O que você avalia?

P3- Eu avalio o individuo num todo, é..., não só na..., na parte teórica da educação física, na parte de contextualização, mais também o individuo naquilo que como resposta, a um estímulo que você propõe você propõe um estímulo qual a resposta que ele oferece praquilo, respeitando as limitações e a realidade de cada um deles.

III – Concepções sobre o Currículo do Estado de São Paulo

E- Como foi o seu primeiro contato com o currículo do estado de São Paulo? Qual foi a sua reação?

P3- Já no momento da implantação, como tudo que é novo a gente fica meio cabreiro né, fica meio esperto, com tudo que é novo, então a gente tem que averiguar primeiro na pratica pra ver se dá certo.

E- Ao ler o currículo do estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física o que você entendeu?

P3- A importância dá..., dá cultura que o aluno traz com ele, a importância do pro..., do papel do professor como intermediador, e principalmente a busca de novas estratégias pra que..., tudo que agente aplica dentro da escola tenha valor dentro da sociedade, da onde ele tá inserido.

E- Qual abordagem pedagógica é apresentada pelo documento para a educação física? do que trata?

P3- Ele trata exatamente disso, dessa..., ressignificação cultural, né?!..., ela não é pressa a..., a..., a uma educação física tradicionalista, mais ela vem de uma forma é..., além da histórica critica porque é..., porque que eu digo que ela vai além da histórica critica que muito importante a histórica critica mais ela vai um pouquinho além, porque?! porque ela faz com que você, não só faz com que o aluno critique a historia aquilo que ele traz com ele, mais que ele, possa trazer pra ele um novo sentido, uma nova direção e que isso ele possa levar de volta pra sociedade aonde ele tá inserido, como uma estratégia nova, como uma nova prática, uma momento de espontaneidade, de lazer, e assim por diante.

E- Você considera os cursos de capacitação ministrada pela secretaria suficiente para seguir a implantação do currículo proposto?

P3- A..., o REDEFOR que eu conheço bem..., é..., ele é muito difícil, ele é muito difícil, toda via, é excelente certo? é excelente, só que eu acho ele muito profundo e o professor que esta atuando, em sala de aula ele não dis..., dispõe de tanto tempo para essa..., a..., aprofundar nesses estudos.

E- Como eram as suas aulas antes da implantação do currículo? Houve alguma mudança?

P3- Olha pra ser sincero, eu até dei risada porque eu já vinha trabalhando mais ou menos desta forma, só que eu não sabia a gente não tinha o conhecimento teórico da prática que nos exercíamos né?! Eu já venho a um bom tempo trabalhando, buscando essa..., essa..., transversalidade do..., do..., dos temas propostos, junto com a interdisciplinaridade, junto com um..., um respeito a..., a todas as propostas de educação física que agente já foi inserido na nossa vida, só que de repente ela abrange todas elas e..., nos faz assim..., repensar na nossa prática, então esse repensar nos levou um embasamento teórico, não 84o dizendo que é totalmente válido, que é excelente, que é maravilhoso, não! Não é isso, mais ela nos leva a esse pensar, a esse agir.

E- A distribuição dos conteúdos e sua estruturação são adequados? Comente.

P3- Poderia ser melhor, porque..., eu acredito muito no..., na utilização da, da, das atividades, brincadeiras infantis em qualquer faixa etária né?! então poderia ser um pouquinho mais explorado isso daí e..., quanto a..., alguns temas propostos nos tentamos levar pros alunos algumas coisas novas mais, diverge muito dá..., dá realidades cultural deles, então tem coisas que agente simplesmente, oferece como uma amostragem, jamais..., como uma prática, por exemplo, o parkour, algumas coisas assim que os alunos não são muitos adeptos na nossa realidade, em outra realidade que sabe, o parkour se faz presente, já por contrario o hip-hop é um sucesso absoluto na prática.

E- Há algum tema/conteúdo, proposto pelo documento, que não é possível desenvolver em sala? Qual? Porquê? Qual a dificuldade encontrada?

P3- Olha em sala de aula têm que ser discutido todos, eu, eu creio que tenha quer, se debatido todos, o..., mais..., o mais difícil não é este ou aquele, o mais difícil é a..., é quando a clientela que nos temos não tá disposta aprender, ou a adquirir conhecimento, nos sabemos que com a inclusão social existe muitos alunos que estão ali, mais não tem interesse em aprender, mais de uma forma geral se a classe fosse toda interessada acredito que todos, devem ser abrangidos porque cada individuo é diferente um do outro, cada individuo, tem um que gosta futebol, tem outro que gosta circo, tem outro que gosta de acrobacias, tem outro que gosta de malabares, e assim por diante, já outro gosta de dança, outro gosta de luta, então..., tem que ser abrangidos todos, por nos temos que oportunizar a chance a todos de aprender.

E- O caderno do professor da condição para a prática na aula? Exemplifique?

P3- Não, o caderno do professor é um mero orientador eu... eu acredito que a... a... vivencia, a experiência e a ousadia do professor é que vai dar esse... esse embasamento, que se o professor não ousar, ele não tem chances de acertar, ele não tem chances de aplicar, então ele que ser um pouquinho mais ousado, na sua pratica, não desistir sem tentar, ele tenta aplicar um conteúdo se não deu certo, mas ele não deixou de tentar, o caderno simplesmente vem orientar o professor a como tentar isso dai agora se o professor vai seguir a risca, vai respeitar o que esta ali ai eu creio que depende de cada realidade social e cultural.

E- O caderno do aluno auxilia o mesmo na sua aprendizagem sobre o conteúdo que está sendo ensinado ou é um material que poderia ser descartado?

P3- Ele auxilia sim só que é... é principalmente por causa da realidade, em que os nossos alunos tem a dificuldades de trabalhar os conceitos relacionados à educação física e a educação de forma geral, então como um... orientador, um... norteador, para criar esse hábito, sim ele é valido, mas pra que tenha total suporte não, é a pratica da educação, é a experiência do professor como articulador, como intermediador dessa cultura que vai contar.

E- Você observa se há divergências entre o caderno do professor e o caderno do aluno?

P3- Não, eu não acredito que há divergências, eu acho que tem coisas que podem ser melhoradas e têm algumas coisinhas que podem ser amenizadas, então, isso vai depender de acordo com cada sala de aula que você vai entrar, então, de repente tem coisas que você pode... é... articular de uma forma melhor tal... e tem coisas que você tem que deixar o aluno... soltar... colocar pra fora aquilo que ele pensa aquilo que ele acha.

E- Obrigada.

P3- Acabou? Valeu.

PROFESSOR 4

I – Histórico Profissional

E- Idade:

P4- 49.

E- Ano e local de formação em educação física?

P4- 1989, UNESP, Presidente Prudente.

E- Possui formação continuada?

P4- Sim

E- Quando? Onde? E sobre o que?

P4- Olha, quando é... Durante o período... já faz... desde quando a gente.. entrei na rede tem essa.... a gente faz curso que aparece ai pela... pela própria rede, curso através da secretaria de educação, fiz por exemplo, de... é... inclusão social, inclusão através da Educação Física, Diversidade sexual, fiz de... é... atividade física para a melhor idade, terceira idade e tantos outros cursos.

E- Há quanto tempo é professor de educação física na escola?

P4- A..., efetivo, com 14..., 18 anos.

E- É..., Tanto escola pública e particular?

P4- Só escola pública, escola pública, particular muito pouco, num..., num..., num dá nem pra contar, mais eu trabalho com..., com atividade física também em outra área.

E- Efetivo e temporário?

P4- Efetivo.

E- Há quanto tempo é professor nesta escola?

P4- como efetivo aqui nessa escola faz... 14..., 13 anos, 13 pra 14 anos.

E- Quais turmas?

P4- Agora só ensino fundamental, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª, esse ano, até o ano..., retrasa..., até 2011 eu tinha..., no fundamental e médio, 1ª, 2ª e 3, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª.

E- Quais são os motivos que o levaram a cursar educação física?

P4- Olha eu me identifiquei com educação física, na realidade não foi, a primeira escolha, é, mais havia educação física e..., e engenharia cartográfica, mais, engenharia cartográfica período integral, e eu fiquei com a..., segunda opção, que era educação física.

E- Por que a escolha em atuar no âmbito escolar?

P4- Bom, primeiro foi na formação, eu não escolhi, a minha, a nossa formação na época, dá..., dá..., dá..., da conclusão da faculdade num..., num..., agente não tinha muita escolha, é..., e também o campo, a questão de..., de academias, é..., personal, essa formação dentro da faculdade agente não tinha, então, o que..., sempre, o que a..., acontecia com a maioria é a..., rede publica, educação sala de aula, educação física sala de aula, essa..., eu não, a gente na realidade não tinha essa opção na..., na faculdade.

II – Concepções sobre Educação Física

E- Quais são as finalidades da Educação Física na escola?

P4- Primeiro, pra mim, é a formação do cidadão, certo?! Não é..., a minha concepção não, não se deve entender educação física como formadora de atleta, tem que formar o cidadão, porque a..., educação física tem subsídio pra isso, né, de formar cidadão, é..., trabalhar..., como que eu posso dizer pra você..., é lapidar o cidadão numa sociedade, é..., inclusiva, na sociedade justa, certo?! E a gente faz isso através do esporte, embora a educação física não trabalha, a finalidade da educação física, num é um propriamente dita um esporte, é educação, é..., é..., educar o movimento humano, pra isso se usa, se usa o esporte, eu entendo assim, eu entendo isso.

E- Para você quais são os objetivos da educação física na escola?

P4- Formar cidadão através da educação física, através do..., não do esporte, tá! Através da concepção do que realmente é a educação física, manutenção é..., da saúde, esse é um fato importante, basta ver é, por exemplo, o que anda acontecendo em alguns países e agora aqui no Brasil tá engatinhando, de..., a obesidade ser considerada como uma epidemia, um problema de saúde pública, e isso vai sobrar pra educação física, já sobrou, então, a educação pelo movimento, educação para o movimento, essa é..., a finalidade da educação física.

E- Qual é a especificidade da educação física? Ou seja, o que só a Educação Física ensina?

P4- É muito difícil responder, porque só a educação física, porque as..., as..., disciplinas elas..., elas..., se..., se..., se..., se juntam ou se..., é como que se fosse uma..., um mecanismo certo?! Só... , o que só a educação física ensina, poderia se dizer que o esporte, eu não acredito nisso! Mais, eu não tenho uma resposta pra te disser o que só a educação física, porque todas abrangem, por exemplo, é..., no nosso currículo... , quando se fala de jogos, professor de história, no currículo dele tem abran..., abrangência, o professor de inglês, o professor de português, são poucos tópicos mais eles abrangem também isso aí, e tá tudo entrelaçado o que eu tô falando, o que eu vá no 4^a bimestre, principalmente história quando se fala de olimpíadas e jogos Grécia antiga, faz tudo ao mesmo tempo, mais quem dá o..., o..., a ênfase sobre o assunto é a educação física, no se..., no que diz respeito a jogos, olimpíadas e tal.

E- Tomando como base seu entendimento sobre a escola, no que a Educação Física colabora com as outras disciplinas do currículo?

P4- A..., a..., a educação física é fundamental, por exemplo, é... matemática, a..., a alguns dias atrás a gente tava trabalhando..., futebol americano certo?! E..., eu fiz o seguinte comentário: qual que é a medida de um campo de, de..., futebol e uma medida de um campo de futebol americano? Tantos metros, aí e como se desenvolve essa..., esse esporte, futebol americano, a você tem que avançar tantas jardas, aí..., a gente faz o questionamento, e o que é uma jarda?, A..., aí ele vai ter que entender, muitos sabem e mais..., muitos não sabem, e quando é essa medida, e quanto é essa medida? Aí você começa a entrar na medida é 92 cm, se não me engano 92 cm, diferente de um metro, e você trabalha medida, você trabalha respeito, você trabalha historia do esporte, aonde começou, aonde que é a..., o..., o..., é..., é... quais são os países que mais se destacam nesses, então você trabalha matemática, você trabalha o inglês, o que é um por exemplo Remy-one, o que é um..., um ippon, você, é..., é... japo..., é..., no caso no inglês e no japonês também, mais tem tudo,

é..., todas essas, nomenclaturas de..., de..., posicionamento, se você trabalha com outras matérias também, tá.

E- Quais os conteúdos que devem ser abordados na disciplina Educação Física?

P4- Olha, eu acho, por exemplo, que, agora eu tô trabalhando a 5ª série, e nesse período no 4º bimestre tá trabalhando judô, luta judô, a gente, os alunos, estão entendendo, tão sabendo, qual a finalidade do judô, tem a questão da disciplina do judô, tem a parte educacional do judô, quem foi Jigoro Kano qual foi o fundamento que levou ele a pensar em alguma coisa, rela..., é..., parecida com o judô, o fundamento, não foi uma luta, foi mais educacional, e a disciplina tá muito, é..., dentro desse esporte de outros esportes também, mais o judô é um exemplo, então eu acho que por exemplo, a disciplina utilizar..., a., educação física pra formar o cidadão através da disciplina, di..., é..., obedecer e entender regras, normas, de como lidar com a diferença com o outro, isso a educação física é fundamental, por se, a gente que trabalha com escola de ensino fundamental 5ª, 6ª, 7ª, você percebe por exemplo a..., a diferença, o tratamento de um aluno com o outro, a não aceitação de, do outro, a educação é fundamental nesse ponto, porque dentro de uma quadra através de um esporte ele se nivela, a gente pode é..., é..., é..., eles entendem que todos são iguais, todos podem fazer a mesmas coisas apesar das diferenças de..., de..., de..., de uns são mais, é..., é..., capazes de..., de..., de..., de fazer certo movimentos que o outro, de ter mais convívio com algum, com alguma atividade do que os outros, mais, dentro de um, de uma determinada atividade, a gente consegue trazer todo mundo pro mesmo caldeirão e todos podem fazer as mesmas coisas, num tem distinção de melhor, de..., de..., raça, de cor, de é..., religiões, religião então na educação física você pode misturar tudo e todo mundo sentir igual todo mundo.

E- Como os conteúdos são abordados? Quais são os procedimentos didáticos que você utiliza? Normalmente, quantas aulas você costuma abordar um determinado conteúdo?

P4- Aí nesse ponto eu vou..., eu vou..., entrar na questão do currículo, o currículo, esse currículo foi implantado na minha opinião, currículo excelente, a pena, pena que agente não tem mais aulas, porque o currículo, é..., ele aborda o esporte por exemplo igual o que eu mencionei ele vem com um breve histórico do judô quem foi Jigoro Kano, aonde surgiu, porque que surgiu, depois é..., a..., é..., a..., o professor pode abordar e aprofundar mais esse esporte, então, é..., num fica aquela coisa largada, lá hoje eu trabalho judô, amanhã eu dou futebol, depois eu, vamos fazer uma recreação dirigida, não! A coisa é..., eu entendo que agora agente tem um, um subsídio que você tem, lá..., no..., através do..., do currículo do Estado de São Paulo, você consegue trabalhar o começo, o meio e o fim, na, agente num tá perdido mais, antiga professor, a..., no passado, os professores da educação física faziam os seus planos, aí um fazia o plano de handball, é..., vôlei, futsal, e..., basquete, o outro da outra escola, mesma idade fazia um de ginástica, um é..., basquete, vôlei e atletismo, então na realidade..., na minha opinião era uma coisa assim meio perdida, então hoje com o currículo o estado inteiro trabalha todos os esportes ao mesmo tempo num período certo, agora o 4º bimestre nos estamos trabalhando 5ª série, é handball e atividade rítmica, rítmica, o estado de São Paulo inteiro tá trabalhando, só que nos temos 2 aulas, isso é ruim, mais eu acredito que no futuro aí a coisa, possa melhor, mais eu gosto muito e acho que essa proposta curricular que eu procuro trabalhar em cima dela é o ideal.

E- Ao ministrar aulas para varias series diferentes na mesma escola, você tem o habito de ensinar o mesmo conteúdo no bimestre?

P4- Não, não porque, é diferente o conteúdo, por exemplo, nesse..., nesse..., bimestre 5ª, 5ª, 5ª série, 6ª ano, é..., handball e atividade rítmica, 6ª ano futsal, é, e atividade rítmica, mais, rítmica, mais através..., é..., outra abordagem, então num, num se repete, o que pode repetir, que às vezes é repete, quando você sai do currículo, por exemplo, vou fazer uma..., eu vou fazer uma outra atividade, uma outra atividade recreativa, pra gente sair um pouco daquele..., aquele assunto..., maçante, pra, por exemplo, é... tem um..., do bimestre passado, se não me engano..., o..., o..., 9º ano trabalhou baseball, e a gente fez um jogo chamado base quatro, que é uma delicia, então que que eu fiz, pra todas as salas, todas as salas que é possível fazer, isso eu fiz o base quatro, que já é introdução ao baseball, é um esporte que não é do Brasil, não é muito praticado aqui, e que eu posso fazer e tem uma ligação muito próxima do betes, que é uma..., um jogo, num é um esporte é um jogo que é praticado aqui no Brasil e todo mundo gosta, então o uso inicial é como..., atividade recreativa, mais não se repete de uma série pra outra, tem uma outra abordagem, em alguns pontos, mais não se repete.

E- Como é a avaliação da disciplina? O que você avalia?

P4- Primeiro eu avalio, é..., se o aluno ele tem..., ele tem a..., a bagagem do que vai ser falado, eu avalio que, ele conseguiu assimilar daquilo que eu..., o currículo..., e..., e eu estou fazendo, da maneira que tô ensinando, não é fácil, tem alunos que num conseguem entender, mais aí você tem que, parar de novo, explicar de novo e usar outra maneira pra ele, poder chegar, então avalio ou que ele conhece sobre determinado assunto, a ava..., a avaliação na realidade é continua do que eles sabem, do que ele faz, de como ele participa, sobre um determinado, é..., tema, em alguns casos o caderno que é usado que é o do, o currículo dentro do currículo tem pesquisa, lição, é..., desafios, eu uso também isso como um meio pra mim poder fazer avaliação do aluno, no final do..., do..., do bimestre eu faço, é..., não uma avaliação, é..., não, num é uma prova é uma avaliação do que o aluno assimilou sobre aquele assunto, que também a, num tem um peso muito, muito grande, dentro do próprio, do próprio caderninho existe uma avaliação, no final do caderninho num sei se você já..., teve a curiosidade de ver, oque eu aprendi, então o que eu aprendi, aquilo lá, aquilo pra mim tem uma..., um peso, maior porque, porque lá o aluno consegue, é..., no final, relatar com suas próprias palavras o que ele entendeu de um determinado assunto, então eu..., eu não uso uma, num existe uma só, um só, um tipo só de avaliação, fazer uma prova, prova prática nem pensar, a prova prática é o que eu observo na quadra, porque..., num existe mais, no..., no meu entender aquela historia de que a..., vai fazer..., se avaliar coisa que aquele professor falou do basquete lá, avaliar a..., você vai ter 10 arremesso lance livre pra fazer, num converteu nenhum zero, isso num existe, não é isso que..., que..., a finalidade da educação física num é isso, tá não estamos aqui pra criar atleta, nem..., nem trabalhar o atleta, pra ver se ele assimilou o conhecimento, se ele vai acertar é o de menos

III – Concepções sobre o Currículo do Estado de São Paulo

E- Como foi o seu primeiro contato com o currículo do estado de são Paulo? Qual foi a sua reação?

P4- Ô, foi difícil, porque? Como tudo sempre cai de paraquedas, um belo dia, agora vai ser assim, aí..., como foi, primeiro foi uma proposta, que era.., que era o jornal, vou te perguntar, você lembra desse jornal? Não, veio um jornal que a..., a educação física recebeu um jornal e era um jornal que tinha, 60 paginas, aí que que aconteceu, veio esse jornal só que não houve uma..., uma implantação, num se parou nos profissionais de cada área, pra falar assim ô, é assim que a gente vai trabalhar, você vai precisar se preparar, fazer suas aulas em cima do assunto que tem aqui, e até hoje não aconteceu, terminou a proposta, se implantou o currículo e não tivemos essa preparação, ainda bem que a..., é.., a.., eu no meu caso eu gostei..., eu não sou um professor exemplar, mais eu gostei dessa..., então eu uso..., esse currículo como, é..., base pra mim poder fazer o trabalho, então eu gosto disso, então oque que é..., agente sempre reclama nos ATPC'S, mais formação pra trabalhar com esse currículo, porque ele é muito bom, só que agente num teve, o..., qual a frase que eu vou falar pra você, entender bem o que eu sinto, o governo federal e o governo do estado, colocou agente num ônibus com um pneu furado, e o ônibus tá em movimento e ele falou o seguinte, agora troca o pneu do ônibus como ele em movimento, é assim que eu entendo isso aí.

E- Ao ler o currículo do estado de são Paulo para a disciplina de educação física o que você entendeu?

P4- Eu entendi o seguinte..., que, é..., num primeiro momento que..., o próprio estado tá preocupado com..., com a nossa disciplina, com esse..., esse currículo, eu entendo que, o olhar para educação física mudou, mudou, não que foi valorizado, mais que mudou, que precisa ser..., a..., a educação física precisa ser enxergada de uma outra maneira, a abrangência dos termos eu gostei, só que, só isso num basta, você tem que valorizar o conteúdo, você tem que valorizar o profissional e infelizmente isso não, eu num..., eu num vejo que acontece, quando que eu vejo que isso num acontece, você tem um baita de um currículo, tem um bom currículo, mais você tem só tem só tem 2 aulas por semana, e infelizmente o professor de educação física ele é rotulado, não precisa nem falar, o, do que ele é rotulado, à... deu problema do aluno, procura o professor de..., de educação física, à esse menino tá dando trabalho na sala de aula, num dá pra você..., então, infelizmente nos temos um currículo muito bom, sabe-se que a educação física é fundamental dentro da escola, em..., não só dentro da escola, mais pra formação de uma..., de uma sociedade, mais não se dá o devido valor que ele deveria, num dá espaço pra você trabalhar, basta ver as sa..., salas de educação física, oque que deveria ter que..., deveria..., inclusive na escola eu pedi isso..., agente, eu pedi oque, como nos temos duas quadras, falei ô, eu gostaria de ter aqui 32 carteiras, 32, cadeiras, pra mim poder fazer o meu trabalho aqui dentro, na frente da minha sala de..., da..., de aula, o complemento dela aqui é a quadra, num tem, e nem uma escola dificilmente vai achar, uma escola que tem, então, fica difícil.

E- Qual abordagem pedagógica é apresentada pelo documento para a educação física? Do que trata?

P4- A abordagem é a educação pelo movimento, através do movimento, você atingir o objetivo curricular dentro da especificidade da educação física.

E- Você considera os cursos de capacitação ministrada pela secretaria suficiente para seguir a implantação do currículo proposto?

P4- Não. Não é suficiente, não tem... Alias é... eu acho... eu acho não, a gente... a necessidade nossa seria muito mais... é... muito maior do que as que... que a gente percebe, num é... eu acredito até que num seja má vontade de quem administra, mais o governo do estado deveria ta muito mais preocupado, deveria dar... dar condição da gente pode ta é... fazendo, buscando mais conhecimento, os cursos que a gente faz on line é interessante mais muitas vezes deixa um pouco desejar, porque se vai fazer é muito longo é se faz pela internet e a coisa chega fragmentada é complicado, mas ainda assim é muito pouco, até porque tem professor que quer estudar, eu mesmo gostaria, gostaria muito, só que o que o governo oferece é muito pouco, a gente fica... a gente... eu me sinto muitas vezes desestimulado.

E- Como eram as suas aulas antes da implantação do currículo? Houve alguma mudança?

P4- Houve. Era porque é... houve porque é... sou até suspeito de dizer, não é fazendo uma defesa do governo do estado, mas era uma necessidade da gente ter um... uma linha mestre pra seguir, certo... era claro isso ai, tanto é que alguns anos atrás, foi feito uma pesquisa, a gente foi convocado pra ir pra delegacia de ensino, a secretaria da educação queria saber do professor de educação física o que mais incomodava ele, várias perguntas e chegou-se naquela época, a uma... não uma conclusão, mas foi todo mundo é... sentia a mesma coisa... que a gente tava assim cada um ia pra um lado, igual eu falei pra você na outra resposta, alguns professores trabalhavam uma coisa na escola, outros trabalhavam outra, lá na outra região outra, e a gente tava assim trabalhando alguma coisa mais tudo... cada um pro seu lado... tentando... agora com o currículo de educação física nós trabalhamos na mesma direção, com os mesmos temas, os assuntos a gente pode aprimorar o assunto, a gente pode buscar maneiras diferentes mais trabalhando com o mesmo tema, se entendeu? ... que nem uma luta... se você não quiser trabalhar o que você tem no currículo certo? Se você não quiser trabalhar o judô, você tem a capoeira, você tem o tae-kwon-do, ai o que você tem mais conhecimento você pode trabalhar, você pode pesquisar, se informar a respeito de uma atividade aqui no caso quando eu trabalhei é no ensino funda... é no ensino médio... eu tinha um aluno chamado... que era professor de capoeira, que ele fazia estagio comigo, então as aulas de capoeira, todo o estagio dele ele fez ministrando aulas de capoeira em cima das... do... do... da primeira série do ensino médio, então ele me ajudou a trabalhar esse assunto, esse tema capoeira, e a gente tava trabalhando o currículo, isso é muito fácil, da mesma maneira que aconteceu com o hip hop, não entendo nada de hip hop, só sei um pouco da história, mas tem.. a gente tem o conhecimento com as pessoas que trabalham o hip hop, eles vieram aqui na escola, fazer o trabalho, ficaram quase 40 dias trabalhando o que é o hip hop, é... os elementos do hip hop , então... o histórico do hip hop, onde começou e toda... então foi feito um trabalho bom, foi gratificante, eu aprendi, mais que os alunos, sobre o tema, sobre o hip hop, sobre a capoeira, então esse... esse assunto pra mim foi é... foi muito bom. Essa questão do currículo e da abrangência do currículo pra todos nós.

E- A distribuição dos conteúdos e sua estruturação são adequados? Comente.

P4- Olha alguns... alguns... em alguns pontos não, sabe porque tem... tem certos assuntos que é... é... acontece, um exemplo o estado de São Paulo é um estado muito grande, você pega cidade como São Paulo, campinas ai você vem aqui pro interiorzão, a nossa realidade é outra, nós não temos espaços pra.. pra... pra esporte e lazer como tem em outra cidade por ai, certo, infelizmente alguns

assuntos, que é... é... algumas séries é abordado, que não dá, por exemplo tênis, mesmo com o currículo falando, orientando, de como fazer, dando algumas opções, os sites pra você pesquisar, mais é um esporte que por exemplo, aqui em Pirapó, na nossa cidade, na nossa comunidade, não se tem uma quadra de tênis, então é pra uma outra realidade porque pra você poder fazer atividade física, pra você nadar, pra você por exemplo, em Pirapó a... não tem clube mais pra você fazer natação, biribol, tênis e.. e tantos outros esportes que.. então é uma.. infelizmente a nossa realidade é uma realidade que em alguns assuntos é distante do que aborda o currículo, mas no geral eu não tenho o que reclamar não

E- Há algum tema/conteúdo, proposto pelo documento, que não é possível desenvolver em sala? Qual? Por quê? Qual a dificuldade encontrada?

P4- Olha, eu acho que, na minha opinião dificuldade, eu acho dificuldade.. dificuldade talvez seria o nome a palavra certa, mas eu procuro fazer o seguinte, vou dar o exemplo, questão do ritmo, na 5 série 6 ano o que que eu fiz, fala do compasso, binário, ternário quaternário, tal ritmo e tal... é... eu usei a sala de informática, pra mim ouvir algumas músicas, algumas danças pra gente poder pelo menos abordar a questão do ritmo, tem dificuldade no... no conhecimento talvez do professor, mas a ferramenta que ele tem pra poder ser usada é grande, tem a internet, então, dificuldade em alguns assuntos por exemplo sumô, aí no... no caso capoeira eu não tenho conhecimento mas eu tenho a internet, tenho os meus contatos que podem me ajudar a resolver esse problema, e a proposta, o currículo fala disso também, o professor não é obrigado, ele não tem que conhecer tudo, mas ele tem uma rede que ele... que ele... pode tá auxiliando, tá... tá... buscando o auxílio através da rede, da internet, de pessoas que trabalham na comunidade, que foi é... é mais ou menos o que faço, o que fiz.

E- O caderno do professor da condição para a prática na aula? Exemplifique?

P4- Olha, dá o problema é o seguinte, se a gente recebesse todo esse material no tempo certo, um exemplo nós é... os professores receberam o caderno do professor... receberam o caderno do professor quase 40 dias, depois da entrega do caderno do 3º bimestre, tem no caderno do aluno e do professor tem as partes práticas, que você consegue fazer, certo, por exemplo, é.. no handebol fala-se da posição, das posições, fala-se da medida da quadra, do peso da bola, do diâmetro da bola, do número de... de... de... jogadores, que é um esporte muito praticado, aí... o sistema, fala-se do sistema, fala-se do sistema defensivo, sistema ofensivo, 6x0, 4x2, 5x1, fala-se só, menciona, mas a prática, quem faz.. no caderno não tem, quem faz a prática é o professor de educação física, então aqui a gente só acha indicações, acha desenhos, gráficos pra você poder trabalhar, mas não... na prática nos temos a quadra que eu posso usar, que eu posso mostrar, eu posso colocar na prática o que tá dizendo aqui, no caderno mostra o posicionamento, mostra a prática como deve ser na prática, mas não é muito, mas tem alguma coisa que dá pra você, o caderno não é completo, deixa um pouco a desejar, mas com a bagagem que o professor tem ele tira de letra, tira de letra... a não ser que ele não tenha por exemplo é... uma intimidade com handebol, se ele não tiver, aí fica um pouco mais difícil, mais não é nada que deixa ele perdido, eu não tenho dificuldade nenhuma.

E- O caderno do aluno auxilia o mesmo na sua aprendizagem sobre o conteúdo que está sendo ensinado ou é um material que poderia ser descartado?

P4- Olha eu acho que descartado não, descartado não porque também a gente usa, usa o caderno como uma forma de avaliação, eu não acho que é descartado não, poderia ser um pouco mais... melhor é.. elaborado, certo. Mas descartado não. O básico a gente tem, no caso do handebol, é... da 5ª série/6 ano, começa-se com o handebol, é muito sucinta, muito... é muito... é breve, o professor tem que se aperf... se aperfeiçoar não, tem que buscar um pouco mais de conhecimento, fala-se da historia, fala-se do Karl Shelenz, que é a pessoa que... que praticamente inventou o handebol, da onde.. aonde foi, da regras básicas, então para o aluno dessa série, ele tem o básico, e a gente professor com sua experiência e a pratica dentro da quadra ele consegue transformar isso ai numa coisa mais abrangente, então eu não acho que seja descartável não, não é descartável não, pelo menos pra mim não.

E- Você observa se há divergências entre o caderno do professor e o caderno do aluno?

P4- Agora eu não percebi não, mas teve já no ano, anos anteriores sim, teve divergências, eu não vou me lembrar, inclusive nós discutimos isso ai no ATPC, eu não vou me lembrar, mas houve sim é... divergência, erros, certo é... algumas coisas que já haviam ocorrido mudança em determinado esporte que o caderno ainda... me falha a memoria agora de lembrar qual foi o assunto, mas já houve, vou ter voltar lá atrás, pra poder te responder melhor a essa pergunta.

E- Professor obrigada.

P4- Já, espero que de certo.